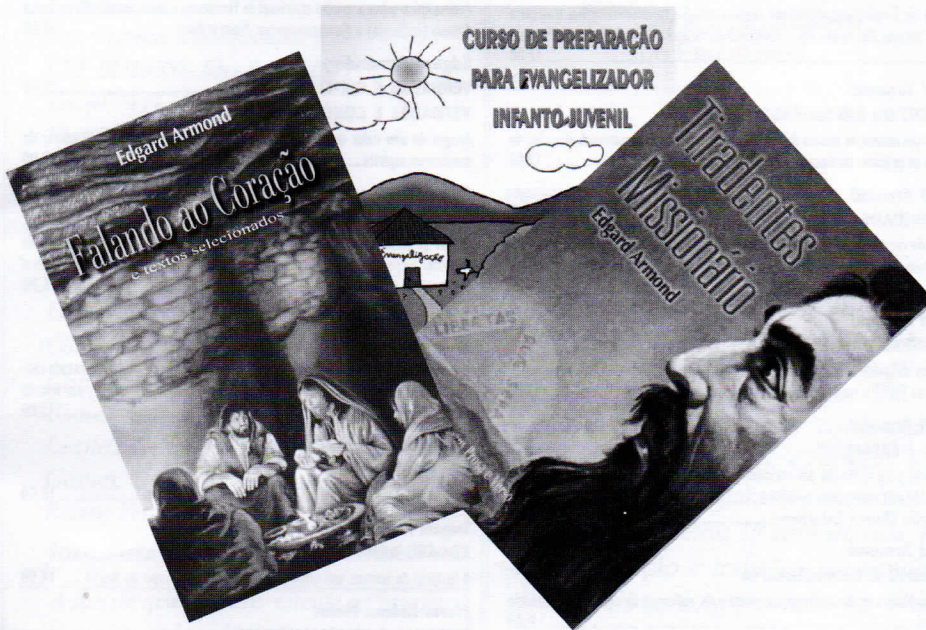


O TREVO

Aliança Espírita
Evangélica -
Fraternidade dos
Discípulos de Jesus -
Difusão do Espiritismo
Religioso
Ano XXIX - nº 331
Maio/2002



A Editora Aliança na Bienal

Conheça o trabalho
para chegar ao mais
importante evento
literário do país

Dona Martha: histórias e vivências na Doutrina Espírita



CGI aprova mudanças na Reunião Geral

Reunião da Diretoria em São Paulo

EDITORA ALIANÇA (LISTA DE PREÇOS)

Diversos

CURSO DE PREPARAÇÃO DO EVANGELIZADOR INFANTO-JUVENIL
Contém aulas do Curso de Preparação de Evangelizador Infanto-Juvenil da Aliança Espírita Evangélica 18,00

Diversos

CRESCENDO CANTANDO
120 músicas cifradas. Brinde: 3 CDs 38,00

Diversos

ENTENDENDO O ESPIRITISMO
Contém aulas do Curso Básico da Aliança Espírita Evangélica 14,00

Diversos

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL - PRIMÁRIO A 28,00
EVANGELIZAÇÃO INFANTIL - PRIMÁRIO B 28,00
EVANGELIZAÇÃO INFANTIL - PRIMÁRIO C 26,00

Diversos

FITA DE VÍDEO-CASSETE: PASSES E RADIAÇÕES
Demonstração dos movimentos dos passes padronizados descritos no livro *Passes e Radiações*, de Edgard Armond 18,00

Diversos

INICIAÇÃO ESPÍRITA
Aulas da Escola de Aprendizagem do Evangelho 20,00

Diversos

SEARA DO EVANGELHO
Coletânea de mensagens mediúnicas compiladas por Edgard Armond ... 10,00

Diversos

VIVÊNCIA DO ESPIRITISMO RELIGIOSO
Programa da Aliança Espírita Evangélica - Escola de Aprendizagem do Evangelho, Curso Básico de Espiritismo, Assistência Espiritual, Curso de Médiuns, Evangelização Infantil, Mocidade Espírita e outros 16,00

Alexandra P. Bernal

HISTÓRIA DO QUADRADO (A)
Um livro infantil sobre como conviver com as diferenças 8,00

Bezerra de Menezes (Espírito)

COMENTÁRIOS EVANGÉLICOS
Esclarecimentos do mentor espiritual sobre a Boa Nova de Jesus 12,00

Edgard Armond

ALMAS AFINS
A afinidade espiritual através dos milênios 10,00

Edgard Armond

AMOR E JUSTIÇA
História de uma obsessão. Toda a trama ligando encarnados e desencarnados. A atuação de um Espírito em busca de vingança e a cura do obsidiado 12,00

Edgard Armond

CORTINA DO TEMPO (NA)
A história de um grupo que sobrevive ao afundamento da Atlântida e leva seus ensinamentos para outras regiões 10,00

Edgard Armond

DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO
A experiência do autor colocada à disposição de todos aqueles que pretendem um desenvolvimento harmonioso da mediunidade 8,00

Edgard Armond

DUPLA PERSONALIDADE (A)
Um caso de dupla personalidade, narrado de forma romaneada. As duas vidas de uma jovem, hoje no Brasil e ontem na Rússia 12,00

Edgard Armond

ENQUANTO É TEMPO
Coletânea de mensagens e orientações recomendada para expositores por oferecer subsídios para palestras e aulas acerca do Espiritismo 12,00

Edgard Armond

EXILADOS DA CAPELA (OS)
O relato de degredo de um grupo de Espíritos que vieram para o exílio terrestre. Best-seller com mais de 190 mil exemplares vendidos 14,00
Em espanhol (*Los Desterrados de Capella*) 14,00

Edgard Armond

FALANDO AO CORAÇÃO *Lançamento*
Coletânea de 6 obras sobre a renovação espiritual do ser humano 12,00

Edgard Armond

GUIA DO APRENDIZ
Orientações para o aluno que ingressa no 1º grau da Iniciação Espírita ... 4,00

Edgard Armond

GUIA DO DISCÍPULO
Orientações para o ingressante na Fraternidade dos Discípulos de Jesus 2,00

Edgard Armond

HORA DO APOCALIPSE (A)
Contém cinco textos do autor mais uma série de mensagens de Espíritos de elevada hierarquia sobre o terceiro milênio 12,00

Edgard Armond

LENDO E APRENDENDO
Continuação das mensagens da trilogia *Na Semeadura*, incluindo índice remissivo com todos os temas 12,00

Edgard Armond

LIVRE-ARBITRIO (O)
Coletânea de 3 opúsculos abordando desde a criação da Mônada, a sua trajetória evolutiva através dos reinos até a conquista da razão e a liberdade de escolha pelo homem 12,00

Edgard Armond

MARGENS DO RIO SAGRADO (ÀS)
Um livro que mostra os pontos de concordância entre os ensinamentos elevados do Oriente e as práticas da Doutrina Espírita 12,00

Edgard Armond

MEDIUNIDADE
Um tratado completo sobre a faculdade mediúnica, a classificação da mediunidade e os métodos de desenvolvimento. Best-seller com mais de 120 mil exemplares vendidos 16,00

Edgard Armond

MENSAGENS E INSTRUÇÕES
Mensagens dirigidas a alunos e trabalhadores por ocasião de diversos eventos realizados na FEESP e na Aliança 12,00

Edgard Armond

PASSES E RADIAÇÕES
Um manual para aplicação dos métodos de Assistência Espiritual. Best-seller com mais de 130 mil exemplares vendidos 16,00
Em espanhol (*Pases y Radiaciones*) 16,00

Edgard Armond

PSIQUISMO E CROMOTERAPIA
Explicações sobre os mecanismos da mente e da aplicação de cores na Assistência Espiritual 8,00

Edgard Armond

REDENTOR (O)
A vida de Jesus, desde a preparação espiritual para a encarnação do Mestre até seu sacrifício na cruz 14,00
Em espanhol (*El Redentor*) 14,00

Edgard Armond

RELEMBRANDO O PASSADO
Experiências de 30 anos de trabalho em contato com o sofrimento nos planos espiritual e físico 12,00

Edgard Armond

RELIGIÕES E FILOSOFIAS
Apanhado sobre as principais religiões e filosofias da Humanidade, com destaque para o Espiritismo, confluência da Religião, da Ciência e da Filosofia 14,00

Edgard Armond

RESPONDENDO E ESCLARECENDO
Uma seleção de mais de 300 perguntas e respostas da seção de esclarecimentos

doutrinários sob o título "Esclarecendo" publicada no jornal espírita "O Semeador" na década de 1970 12,00

Edgard Armond

SALMOS
As verdades espirituais, de todos os tempos, ensinando ao homem o caminho da redenção 12,00

Edgard Armond

SEMEADURA I (NA)
SEMEADURA II (NA)
Coleção de informações e instruções acerca da Doutrina, evolução, mediunidade, Evangelho, história do pensamento religioso 12,00

Edgard Armond

Lançamento
TIRADENTES MISSIONÁRIO (e textos selecionados)
Poema épico sobre a missão espiritual de Tiradentes e seus colaboradores. Inclui *Salmos* (opúsculo) e *Pensamentos em Prosa e Verso* 10,00

Edgard Armond

VERDADES E CONCEITOS I 10,00
VERDADES E CONCEITOS II
Artigos de alto valor doutrinário e mensagens dirigidas aos trabalhadores do movimento espírita 12,00

Elizabeth Miyashiro

FÁBRICA DE PENSAMENTOS (A)
O que as crianças pensam sobre si mesmas? Os adultos têm capacidade de entender os pensamentos infantis? Descubra o que uma menininha pensa sobre seu próprio pensar 6,00

F. Acquarone

BEZERRA DE MENEZES, o médico dos pobres
Um livro completo sobre a vida e a obra do doutor Bezerra, onde é retratado com clareza o momento histórico em que atuou o "Kardez brasileiro", em fins do século 19 12,00

Grupo Harpas Eternas

CD: PAI CELESTE
Contém hinos da Aliança e canções do movimento espírita 18,00

Ismael Armond

EDGARD ARMOND, MEU PAI
A história do homem que criou as Escolas de Espiritismo no Brasil 14,00

Maria Helena Matos

MARCHAS E CONTRAMARCHAS
Romance que retrata a realidade da vida, em que o ser humano por sua própria escolha, muitas vezes se afasta da senda da Paz e da Verdade, na sua evolução espiritual 10,00

Sonia M. Silvestrini de Oliveira

PLANETA AZUL
O Espírito Angélica traz linda história de cidadania, que motiva a criança a conservar e preservar o planeta 8,00

Valentim Lorenzetti

CAMINHOS DE LIBERTAÇÃO
Coletânea de crônicas publicadas pelo autor no jornal "Folha da Tarde", de São Paulo. Assuntos de interesse geral abordados em linguagem jornalística 12,00

Vladimir Ávila

DIFERENÇAS NÃO SEPARAM
Mensagens mediúnicas do Espírito Ranieri 10,00

CONDIÇÕES DE VENDA

Valor Líquido (R\$)	Prazo (dias)
De 150,01 a 300,00	À vista
De 300,01 a 600,00	30
De 600,01 a 1.200,00	45
Acima de 1.200,01	45 e 60

DESCONTO

Distribuidores	50%
----------------	-----

Editora Aliança

Rua Francisca Miquelina, 259 - Bela Vista
São Paulo (SP) - Brasil - CEP 01316-000
tel. (0**11) 3105-5894 - fax (0**11) 3107-9704
e-mail: alianca@alianca.org.br

O TREVO

Número 331 - Maio de 2002

Aliança Espírita Evangélica
 Fraternidade dos Discípulos de Jesus
 Difusão do Espiritismo Religioso

REDAÇÃO

Rua Francisca Miquelina, 259
 CEP 01316000 - São Paulo (SP)
 Tel. (0**11) 3105-5894
 Fax (0**11) 3107-9704

www.alianca.org.br
 e-mail: trevo@alianca.org.br

Diretor Geral da Aliança:
 Eduardo Miyashiro

Editoração: Thais Helena Franco
 (Climax Tecnologia - www.climaxtec.com.br)

Conselho Editorial: Azamar Trindade,
 Bianca Murari, Gustavo Rocha da Silva,
 Lenilda Genari, Maria Cândida, Miriam
 Gomes, Osvaldo Damião, Rachel Añón e
 Rejane Petrokas.

Jornalista Responsável: Rachel Añón

A fim de que O Trevo circule na primeira quinzena de cada mês, serão avaliados, para publicação na próxima edição, os textos, fotos, ilustrações e demais colaborações para o jornal que chegarem à Secretaria da Aliança Espírita Evangélica até o dia 5 do mês anterior. Por exemplo, serão examinados, para eventual publicação em julho, os textos que chegarem até 5 de junho. Para a edição de agosto, os que chegarem até 5 de julho e, assim, sucessivamente.

Os conceitos emitidos nos textos assinados são responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo as não publicadas, não serão devolvidas. A Redação se reserva o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial de O Trevo, que visa fornecer informações gerais sobre o movimento espírita, relatar o desenvolvimento das atividades da Aliança Espírita Evangélica e auxiliar a promover a integração entre os Grupos. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser editados ou alterados a fim de serem adequados ao espaço disponível ou ao objetivo do jornal. Eventuais alterações e edição só serão submetidas aos autores se houver manifestação por escrito nesse sentido ao se enviar a colaboração.

12 Editora Aliança na Bienal

Conheça o trabalho para chegar ao mais importante evento literário do país.

15 Dona Martha: Dedicção à causa do Espiritismo**19 Escola de Aprendizés do Evangelho: Terceira parte - A Iniciação Espírita****23 Mocidade em Ação: Tudo em família na Casa Espírita****E**ditorial

O Conselho de Grupos Integrados aprovou uma nova data da Reunião Geral da Aliança, que passa a acontecer no período do Carnaval, e não mais no mês de dezembro. Não se trata de uma mera mudança de calendário, e sim um caminho para o aprofundamento das finalidades deste encontro. As questões envolvidas nessa decisão podem ser conhecidas com mais detalhes no relato da reunião do Conselho nesta edição. Contudo, é oportuno refletir aqui sobre alguns aspectos.

A Aliança prepara-se para ultrapassar a marca de 30 anos, em dezembro de 2003. Quando completou 15 anos de vida, foram feitas significativas alterações em seu modelo de organização e trabalho, alargando os limites de nosso movimento (regionalização, descentralização, instituição do CGI). Hoje, voltamos a analisar quais são os fatores limitantes para o crescimento futuro da Aliança.

Em um movimento descentralizado como o nosso, são de extrema importância a realização de uma Reunião Geral e do jornal O Trevo, que cumprem função semelhante à do cimento, que liga os blocos da estrutura de um edifício. Na primeira fase da Aliança, a RGA conjugava reuniões de estudos, administrativas e, principalmente, proporcionava um grande momento de confraternização espiritual de massa, unindo em plenária alunos e trabalhadores de todas as partes, inclusive de outros países. Por si, o esforço de deslocamento dessas grandes caravanas por milhares de quilômetros, para partilhar durante duas ou três horas de um encontro espiritual, era o testemunho vivo de que o ideal da Aliança estava sendo fortalecido e dinamizado no coração de cada companheiro. Quem participou, não esquece.

Com a regionalização das plenárias de final de ano, a RGA manteve o caráter de reunião administrativa e de estudos, limitando a participação a três representantes por Grupo da Aliança. Mas ainda sentimos falta desse encontro coletivo entre pessoas de regiões distantes para avivar a chama do Ideal.

Um encontro com quatro dias de duração possibilitará reavivá-la, sem perder a qualidade das reuniões temáticas. Quanto a estas, o grande benefício deverá ser a inclusão dos cursos de dirigentes, voltados aos companheiros das regionais mais distantes, que desse modo poderão formar monitores e se tornarem auto-suficientes nesse aspecto.

Na preparação desse novo modelo de encontro, debateremos novas estruturas de trabalho e, possivelmente, encontraremos o caminho que possibilitará o fortalecimento da Aliança para mais 15 anos de realizações.

O Diretor Geral da Aliança

CONSELHO DA ALIANÇA APROVA MUDANÇAS NA REUNIÃO GERAL

O Conselho de Grupos Integrados da Aliança Espírita Evangélica se reúne quatro vezes por ano. Ao CGI cabe orientar os rumos do nosso movimento, tratando das principais questões e aperfeiçoamento do trabalho de apoio a todos os Grupos e Regionais da Aliança. A primeira reunião de 2002 foi realizada no dia 17 de março, na sede da Editora, em São Paulo, com a presença de todos os conselheiros titulares, com exceção dos coordenadores regionais do Extremo Sul e do Nordeste.

30 anos de Aliança

O primeiro assunto tratado foi a passagem dos 30 anos da Aliança, a ser comemorado em dezembro do ano que vem. O companheiro Eduardo fez um breve resumo histórico, recordando os primeiros anos de atividade, com forte direcionamento para metas de trabalho que visavam a implantação do nosso programa iniciático padronizado, baseado em princípios definidos pelo Plano Superior na década de 1940. Com atuação forte e disciplinada, a Aliança iniciou com dez grupos e em poucos anos expandiu-se, interessando inclusive grupos de outros países. Depois de sua consolidação, os dirigentes da Aliança identificaram que a centralização da direção poderia impedir o seu desenvolvimento. Em 1988, ao completar 15 anos, foi aprovado o novo Estatuto, em que a direção da Aliança passou para um colegiado, - o Conselho de Grupos Integrados - formado por 15 grupos integrados, coordenadores regionais e diretoria executiva. Esse modelo de direção se firmou e as casas conselheiras passaram a assumir papel decisivo no apoio a todos os centros espíritas do movimento.

Atualmente, estamos propondo

que nosso movimento analise e coloque em debate nosso modelo de trabalho, visando um aperfeiçoamento que permita o progresso da Aliança nos próximos 15 anos. Começando agora e até dezembro de 2003, teremos atravessado um período de reflexão em nosso movimento, mantendo-nos firmes dentro da proposta originalmente definida pela Espiritualidade Superior.

Reunião Geral da Aliança

Um dos sinais indicadores de que o nosso atual modelo de trabalho pode estar limitando o crescimento é a quantidade de grupos, que há dois anos se mantém no patamar de 200 casas. E a RGA, realizada todos os anos em dezembro e que é, juntamente com o jornal *O Trevo*, essencial elemento de ligação para a uniformidade da Aliança, teve sua capacidade praticamente esgotada.

Pela primeira vez foi preciso rejeitar pedidos de hospedagem, embora o local da reunião, o Centro Pastoral Santa Fé, seja amplo e tenha instalações de ótima qualidade. Nos últimos anos, o tempo disponível para a programação tem sido insuficiente para as reuniões administrativas (AGI, CGI, Coordenadores Regionais), ficando cada vez mais extensas e cansativas,

com pauta sobrecarregada, apesar dos assuntos serem todos relevantes. Os módulos de debates temáticos não conseguem atender às necessidades de todos os participantes. Estes podem ser divididos em duas classes: trabalhadores experientes que desejam dirimir dúvidas em casos difíceis, compartilhando experiências de sucesso; e pessoas carentes de experiência e informação, que vêm à busca do material básico para começar a trabalhar. Do ponto de



Primeira Reunião do Conselho de Grupos Integrados de 2002

vista das casas, há ainda outros problemas como: o limite de participantes é de três por grupo, independentemente do porte da casa, e a concentração no final do ano, de eventos sociais, de arrecadação, de confraternização e atividades regionais que dividem a atenção dos dirigentes das casas.

➤ Nos primeiros 15 anos da Aliança, a Reunião Geral tinha um caráter de confraternização geral e, para a reunião plenária, deslocavam-se pessoas de todos os locais do país e do exterior. Esse espírito de conagração, que permitia dar uma idéia da dimensão da Aliança ao olhar para o auditório repleto da Fundação Getúlio Vargas, utilizado no início dos anos 80, não mais aconteceu. Naturalmente, as regionais se firmaram e possibilitaram a expansão do movimento sem os inconvenientes de uma centralização, porém os desafios de se manter um programa padrão aumentaram.

Como resultado, a RGA corre o risco de se tornar um evento de menor profundidade, que não fortaleça o movimento. Diante dessa possibilidade, a Diretoria da Aliança apresentou ao CGI a proposta de se alterar a estrutura da RGA, com as seguintes características:

- Reuniões plenárias de abertura e encerramento, abertas a todos os alunos e trabalhadores;
- Aprofundamento dos módulos de debates temáticos;
- Cursos intensivos de formação de dirigentes para os programas básicos (EAE, Mocidade, Evangelização Infantil, Médiuns e Assistência Espiritual) dirigidos para formação de monitores de regionais distantes de São Paulo;
- Criação de espaços para os grupos apresentarem experiências de sucesso no trato de problemas específicos nas áreas de comunicação social, assistência social, administração de casas e outros.

Porém, para possibilitar um salto no nível da reunião, há necessidade de mais tempo disponível para sua realização, o que foi sintetizado nas seguintes alternativas:

- a) Manter a RGA no primeiro final de semana de dezembro aumentando a duração das reuniões;
- b) Iniciar a RGA na quinta ou sexta-feira do primeiro final de semana de dezembro;
- c) Realizar a reunião de quinta a domingo no mês de janeiro (férias

escolares);

d) Realizar a reunião de sábado a terça-feira, coincidente com o Carnaval;

e) Realizar a reunião de quinta a domingo, coincidente com a Páscoa;

A vantagem de uma mudança de data também se refletiria na organização da Secretaria, pois os relatórios dos coordenadores regionais para classificação dos grupos inscritos e integrados serão referentes ao período do ano civil concluído, e os preparativos das inscrições ocorrerão numa época de menor atividade administrativa para as casas.

Todas as alternativas foram debatidas exaustivamente. Embora a alternativa "d" reúna mais vantagens em relação às demais, o maior problema levantado foi o da simultaneidade com o 'Folia de Luz', evento da Mocidade realizado pela Regional do Vale do Paraíba e que, na edição deste ano reuniu 750 jovens e mobilizou trabalhadores de todas as regionais do Estado de São Paulo.

Os conselheiros debateram intensamente sobre a importância do evento da Mocidade, apresentando alternativas em relação ao modelo atual do 'Folia de Luz', e como conciliar o desafio para os trabalhadores da Mocidade, que precisam atuar nos dois eventos.

Os presentes consideraram também o excepcional ganho para a participação das regionais distantes: mais tempo para o deslocamento, oportunidade de formar monitores para os cursos de dirigentes, condições para a participação de mais representantes.

Após várias considerações, os conselheiros indicaram suas preferências e, no final da votação, ficou decidido que a Reunião Geral passa a acontecer na época do Carnaval. A alternativa "d", portanto, recebeu

22 votos dos 33 representantes. A próxima Reunião Geral da Aliança será realizada no período de 1 a 4 de março de 2003. A escolha, embora avaliada como a que reúne mais vantagens para o nosso movimento, poderá causar dificuldades às mocidades devido à realização do 'Folia de Luz'. Por isso, os conselheiros colocaram-se à disposição para esclarecer sem ferir sentimentos e ajudar em todos os sentidos possíveis, evitando prejuízos ao nosso movimento.

Programa da Pré-Mocidade

O companheiro Gustavo, diretor da Evangelização Infantil, informou que no dia 27 de abril de 2002, sábado, às 14h, haverá reunião conjunta da Evangelização Infantil e Mocidade Espírita para tratar do programa da Pré-Mocidade, visando a unificação do conteúdo programático e divisão de responsabilidades entre as duas áreas.

FASEP - Fundo para Aquisição de Sede Própria

Os companheiros Tabaraci e Adalberto informaram que os detalhes para o início de operações do fundo estão em andamento. No momento, há necessidade de criar o grupo responsável pela administração, análise dos projetos e aplicação dos recursos. Cerca de 20 grupos solicitaram adesão ao fundo, mas se percebeu que vários deles ainda não se manifestaram por não terem estudado os detalhes da proposta de funcionamento, distribuída a todas as casas na RGA 2001. (Os detalhes do Fasesep foram apresentados também na edição de março de *O Trevo*).

Alguns conselheiros se propuseram a procurar voluntários com formação profissional específica (advogados, contadores e enge-

neiros) para compor o grupo de administração. Foi criado o endereço de correio eletrônico para contatos com o fundo: fasep@alianca.org.br.

Mocidade - participação em atividades das casas

Para detalhar a questão, iniciada meses atrás por meio de consulta para saber se os jovens da Mocidade poderiam participar dos trabalhos de assistência espiritual e das vibrações coletivas, foi criado um grupo de trabalho com o objetivo de estudar o potencial e as condições para participação destes jovens nas atividades das casas. Esse grupo é constituído pelo GEAE-Embaré, C.E. Estrada de Damasco, CEAE-Manchester e Coordenação Regional de Sorocaba.

Análise de Balanço e Relatório de Resultados

Os conselheiros indicados para atuarem na avaliação fiscal (C.E. Mansão da Esperança, C.E. Caminho e Vida e CEAE-Genebra) apresentaram o Relatório de Resultados e a Análise do Balanço do ano de 2001, destacando a evolução dos índices de desempenho econômico da Editora Aliança no período 1998-2001 e manifestaram-se pela aprovação integral do relatório e do balanço. Consultados, os membros do Conselho de Grupos Integrados seguiram a recomendação e aprovaram as referidas peças contábeis na íntegra.

Grupos de Trabalho:

Apoio ao Exterior

O companheiro Dagmar solicita voluntários para trabalhar na tradução de aulas para italiano, inglês, japonês, alemão e espanhol. Informou também sobre a atuação dos diversos grupos como os da Alemanha, EUA e Japão. Detalhes sobre o trabalho de apoio foi publicados na edição de março/2002

de *O Trevo*.

Acordo de União para Difusão do Espiritismo

O companheiro Eduardo informou que houve interrupção no ritmo de reuniões. Dentro da mesma proposta de trabalho conjunto, será realizado evento comemorativo dos 50 anos da FDJ Fraternidade dos Discípulos de Jesus, no dia 26 de maio, às 9 horas, na sede da FEESP e com a participação do Setor III da FDJ.

Cromoterapia

O grupo estabeleceu um consenso no sentido de se evitar o uso de nomes para nuances de cores. A próxima reunião ocorrerá em 20 de abril, às 9 horas, na sede da Editora Aliança.

Correio Sonoro sobre o CGI

Todas as casas da Aliança receberam uma fita cassete, tendo como tema as finalidades do CGI e o convite para que todos os grupos que reúnem condições de colaborar, se apresentem para o trabalho de apoio às demais casas do nosso movimento. Os conselheiros conversaram sobre a fita com os grupos aos quais prestam apoio e informaram que, em muitos centros, os dirigentes estão fazendo rodízio para ouvir a fita, a fim de trocarem idéias nas reuniões de diretoria das diversas casas.

EAE a Distância

O companheiro Salvador informa que há um crescimento de procura por alunos de outros países e, por isso, está participando dos trabalhos do grupo de apoio ao exterior. Solicitou que os Coordenadores Regionais indiquem colaboradores, para que assumam a coordenação dos trabalhos da EAE a Distância em cada regional, de modo a organizar o trabalho de modo mais eficiente. Estão sendo recebidas em torno de

20 a 30 solicitações por mês para inscrições na EAE a Distância e ainda não há dirigentes de turmas em quantidade suficiente para atender bem a demanda.

Estrutura da EAE e Curso Básico de Espiritismo

Os conselheiros lembraram que a decisão de tornar obrigatória a oferta de Curso Básico em todos os grupos integrados, aprovada nas reuniões anteriores, concluiu a questão de ligação entre o CB e a EAE. Porém foram comentados outros itens ainda pendentes de análise: a duração do primeiro ano; as ferramentas de trabalho apresentadas para os alunos no primeiro ano; os temas do programa que são muito abrangentes e extrapolam a duração de uma aula; as aulas extras dedicadas à FDJ. Até a próxima reunião do CGI, a Diretoria proporá uma forma de estudar estas questões, por serem assuntos que devem ser tratados de forma integrada e simultânea.

Divulgação Doutrinária

A Editora Aliança participa da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, no período de 25 de abril a 5 de maio (mais detalhes em matéria específica desta edição).

Site da Aliança na Internet

A Diretoria informou a contratação de um profissional da área para redesenhar e manter as páginas do nosso site.

Informações

A Regional São Paulo-capital informa que a Secretaria da Regional começou a funcionar em uma sala do CEAE-Genebra (rua Genebra, 172 - centro - São Paulo), todos os dias, no horário das 13h às 18h, atendendo pelo telefone (11) 3101-7542. A companheira Clara está disponível para informar e receber consultas.

A reunião do CGI foi encerrada às 13h. A próxima reunião acontece no dia 16 de junho, às 9h, no mesmo local.

Reunião de Coordenadores Regionais

No mesmo dia da reunião do CGI, no período da tarde, os Coordenadores Regionais da Aliança se reuniram, conforme previsto em nosso calendário anual.

Ficou estabelecido que cada regional definirá a data limite para recebimento do Cadastro dos Grupos. Hoje, as regionais estão recebendo as fichas a partir da segunda quinzena de outubro, porém, com a alteração da data da RGA, essa data-limite será alterada.

A reunião foi dedicada à troca de idéias para a nova estrutura da Reunião Geral, com considerações sobre o local, a capacidade das plenárias, a programação e o esquema de hospedagem e deslocamento. Também foram levantadas possíveis questões sobre custos de inscrição. Para definir melhor a capacidade de acomodação dos companheiros que vêm de fora de São Paulo, as regionais São Paulo e ABC vão fazer um levantamento para saber o potencial de alojamento nas residências dos trabalhadores das nossas casas.

Foram distribuídos os assuntos para os módulos temáticos básicos da RGA, do seguinte modo:

TEMA	REGIONAL
Evangelização Infantil	Minas Gerais
Princípios e Ideais da Aliança	Sorocaba
Reforma Íntima	Ribeirão Preto
Mediunidade	ABC
Ambiente da Casa Espírita	Campinas
Assistência Espiritual	Araraquara
FDJ	Piracicaba
Liderança	Centro-Oeste
Escola de Aprendizizes do Evangelho	São Paulo

O acompanhamento da preparação dos trabalhos nos módulos será feito pela regional Vale do Paraíba que, portanto, deverá receber, até a reunião de junho do CGI, os resumos dos trabalhos, a composição das equipes e respectiva estrutura de apoio, conciliando a necessidade de espaço, tempo, condições e aparelhagem das salas, etc.

Também foram distribuídas as atribuições para a realização dos cursos intensivos de dirigentes de EAE, Mocidade, Assistência Espiritual, Médiuns e Evangelizadores da Infância.

REGIONAL CAPITAL - SP Encontro Regional - 30/06/2002

LOCAL: Centro Pastoral SANTA FÉ

HORÁRIO: 08h – Recepção e credenciamento
17h – Encerramento das atividades

MÓDULOS A SEREM APRESENTADOS

- 1- Assistência Espiritual
 - 2- Mediunidade
 - 3- Escola de Aprendizizes do Evangelho
 - 4- Evangelização Infantil
 - 5- Mocidade
 - 6- Liderança e Direção de Casas Espíritas
 - 7- Escola de Aprendizizes do Evangelho a Distância / curso sobre o funcionamento da EAE a Distância.
- Aberto a todas as Regionais

PRÉ-REQUISITOS

Os pré-requisitos para participação nos módulos são:

Módulo 1- Assistência Espiritual: ser Coordenador de trabalhos de assistência espiritual (preferencialmente).

Módulo 2- Mediunidade: ser Dirigente de Curso de médiuns ou já ter feito curso de médiuns.

Módulo 3- EAE: ser Dirigente de EAE (estar dirigindo ou ter dirigido uma turma de EAE).

Módulo 4- Evangelização Infantil: ser Evangelizador (exceto para casas que não têm Evangelização).

Módulo 5- Mocidade: ser Dirigente de Mocidade (exceto para casas que não têm mocidade).

Módulo 6- Liderança e Direção: ser Presidente ou fazer parte da Diretoria da casa espírita.

Módulo 7- EAE a Distância: ser Dirigente de EAE (estar dirigindo ou ter dirigido uma turma de EAE). Este módulo será um curso sobre como montar e dirigir uma EAE a Distância, e será aberta a participação das outras Regionais.

Na impossibilidade de atender aos critérios acima citados, o representante do centro deverá entrar em contato com o Coordenador da Setorial de que o centro faz parte.

Quaisquer problemas de última hora, como mudança de módulo, substituição de pessoas, etc, será resolvido no local por uma comissão formada pelos Coordenadores Setoriais e que ficará a disposição das casas espíritas.

Inscrições

Poderão ser inscritas mais de uma pessoa por módulo.

Lembramos que, para efeito de integração, é necessária a presença do Grupo em pelo menos três dos seguintes temas (1, 2, 3, 4, 5).

Inscrição de Monitores:

Os responsáveis e os auxiliares pela apresentação dos Módulos, de cada Setorial, deverão fazer suas inscrições em separado, numa ficha específica.

Valor das Inscrições:

Cada participante pagará uma taxa de R\$14,00 (quatorze reais). Valor esse cobrado pelo Centro Pastoral Santa Fé.

Prazo:

As inscrições (junto com os depósitos) deverão ser entregues ao Coordenador da Setorial até o dia 25/05/2002 (dia da reunião Setorial), e este deverá entregá-las, à Coordenação da Regional no dia 08/06/2002, no CEAE Perdizes, das 12 às 13 horas.

DIRETORIA SE REÚNE COM A SETORIAL SUL - REGIONAL SÃO PAULO

No dia 7 de abril, na sede do Núcleo Assistencial Irmão Alfredo, realizou-se a reunião da Diretoria da Aliança Espírita Evangélica, com representantes das casas da setorial sul: Redenção, Seara de Luz, Fraternidade do Ipiranga, Anália Franco, Luz da Esperança, Recanto da Fraternidade, Congregação Espírita Evangélica, Irmão Alfredo e Laços Eternos.

Relatos dos Grupos

Após apresentação dos representantes, a reunião foi aberta para o relato de atividades dos grupos presentes:

Casa de Caridade Redenção - relatou a dificuldade em reunir expositores para os diversos cursos oferecidos pelo centro. A casa já possui os trabalhos de Mocidade, Pré-Mocidade e Evangelização Infantil, com a participação dos pais. No campo social, realizam atendimento a 29 famílias, auxiliam um asilo carente e fazem todo final de ano um almoço para cerca de 500 pessoas.

C.E. Laços Eternos - mantém normalmente todas as suas atividades com um bom número de assistidos por semana.

C.E. Recanto da Fraternidade - encontra dificuldade no trabalho de Evangelização Infantil por causa do grande número de crianças (cerca de 180 assistidas), além das mães, em contrapartida à escassez de trabalhadores na assistência espiritual infantil.

Fraternidade Assistencial Anália Franco - está progredindo nos seus trabalhos e recentemente inauguraram o trabalho de Mocidade na casa.

Ainda tem dificuldades com a quantidade de crianças assistidas para o pequeno grupo de evangelizadores, mas as mães estão colaborando também para a manutenção do trabalho.

C.E. Luz da Esperança - tem duas turmas de Mocidade em andamento e Evangelização Infantil. Contam atualmente com cerca de 70 trabalhadores. Relataram certa preocupação com trabalhadores que vão deixando a casa ao longo do tempo.

Seara de Luz - conta com um trabalho social que vem progredindo e expandindo na realização de cursos de pintura, alfabetização para adultos, crochê e tricô. Fazem entrega de cestas básicas a famílias carentes, além de procurar sempre participar das atividades da setorial.

Congregação Espírita Evangélica - é um grupo recente no movimento de Aliança, tendo se tornado grupo inscrito no ano passado.

Ainda passam por uma fase de adaptação ao programa de AEE.

C.E. Fraternidade do Ipiranga - é um dos filhotes do *C.E.A.E. Genebra* contando hoje com cerca de 40 trabalhadores. O grupo possui uma instituição de caridade que recebeu o nome de *Fraternidade Assistencial Casa do Caminho*. Relataram preocupação com sua dificuldade de comunicação entre as casas.

C.E. Irmão Alfredo - tem cerca de 150 trabalhadores, sendo que 30 são expositores. Possuem trabalho de assistência a deficientes há 20 anos e conta com o auxílio voluntário dos trabalhadores.

Após relatos, o companheiro Luis Pizarro explanou sobre o motivo que levou a diretoria da Aliança a realizar todo mês uma reunião em cada regional da AEE. Quando nasceu a Aliança, em 1973, o estatuto previa uma estrutura centralizada na figura de sua diretoria. Em 1988, após um amadurecimento, esta mesma diretoria propôs uma descentralização de programa, formando as regionais e o Conselho de Grupos Integrados - CGI, órgão que passaria a assumir a função de traçar as diretrizes básicas do movimento.

A diretoria passou a ter a função de secretariar o conselho.

Quando a nova gestão assumiu em 1988, as reuniões passaram a ser mensais e acontecer em cada regional, facilitando a participação de todos os membros.

RGa 2002/2003

A Reunião Geral da Aliança, sempre aconteceu no mês de dezembro, mas pelo crescimento natural do movimento, o centro Pastoral Santa Fé, que abrigou o evento até o ano passado, não comportava mais o grande número de inscritos, o que acabou ocasionando, em parte, a perda do caráter de confraternização. Para sanar essas e outras dificuldades, a primeira reunião do CGI, em março passado, decidiu, em votação aberta, que a RGA passe a ser realizada no período do Carnaval, tendo a duração de quatro dias, possibilitando, além dos tradicionais módulos oferecidos, a realização

de cursos intensivos, podendo ser multiplicados pelas regionais. As casas deverão preencher uma ficha para aperfeiçoamento do novo modelo de RGA.

FDJ

O companheiro Paulo Amáral relatou o andamento do trabalho dos Encontros de Discípulos, que serão realizados ainda este ano. Estes encontros têm como objetivo promover a fraternidade e unir em coração todos aqueles que passaram pela EAE e ingressaram na FDJ. A Regional São Paulo já está em fase de implantação deste programa de encontros.

Fasep

O companheiro Tabaracy contou que o Fundo para Aquisição de Sede própria está caminhando dentro do previsto, mas necessita de colaboradores como arquitetos, engenheiros, advogados e contadores.

Mocidade e Evangelização Infantil

O companheiro Gustavo relatou o andamento dos trabalhos de Mocidade e Evangelização Infantil dentro do movimento. Lembrou que desde o início, a Mocidade sempre procurou se organizar em Aliança, no sentido de fortalecer o trabalho como um todo. Com o amadurecimento deste trabalho dentro das regionais, o programa ganhou uma estrutura mais forte, contando com um coordenador regional, que tem a função de dar apoio e promover a Mocidade dentro de cada regional. Hoje, esta estrutura favorece a integração deste setor.

A Evangelização Infantil até pouco tempo atrás, não contava com uma estrutura uniforme em cada regional, mas como tanto a Mocidade e a Evangelização passaram a constar como critérios de integração ao movimento, a necessidade de organização fez com que em 2001 fosse criada a Diretoria de Evangelização Infantil e os de coordenadores regionais desta área.

As casas estão realmente preocupadas em integrar estes trabalhos, baseadas no espírito de fraternidade que sustenta os grupos.

Divulgação Doutrinária

O companheiro Lisane relatou que no período de 27 de abril a 5 de maio será realizada a Bienal Internacional do Livro, em São Paulo, no Centro de Convenções Imigrantes. A Editora Aliança participará em conjunto com a livraria Camille Flammarion com um estande para a divulgação de todas as obras em catálogo.

Outro programa para divulgar o livro espírita é a campanha de bibliotecas. A Editora estuda a possibilidade de fornecer instruções para iniciar o trabalho.

A companheira Sandra informou que os lançamentos dos livros que formam a coleção do Primário da Evangelização Infantil, acontecem em abril, junto com a Bienal.

A reunião se encerrou às 12h30. A próxima acontecerá na Regional Centro-Oeste, no dia 5 de maio.

FDJ

Coordenadores da FDJ reúnem-se em São Paulo

Aconteceu no dia 16 de março, das 14h às 17h, a reunião de coordenadores da FDJ, em cumprimento ao estabelecido em nossa última reunião durante a RGA.

Estavam presentes 26 pessoas entre coordenadores regionais da FDJ e secretários de células das regionais Centro-Oeste, Sorocaba, Piracicaba, Araraquara, Vale do Paraíba, Ribeirão Preto, Capital setoriais Centro, Oeste, Leste e Sul. Foram discutidos e frisados os propósitos e o roteiro de implantação dos encontros de discípulos, a divulgação da FDJ e a comemoração dos 50 anos da FDJ. Segue abaixo breve resumo:

Encontro de Discípulos

Definiu-se uma meta, durante a RGA 2001, para que se iniciasse pelo menos um grupo em cada regional até o final de março. Dentro desta meta estamos avaliando os trabalhos e esforços pelo símbolo: **J** = meta cumprida, **K** = meta parcialmente cumprida **L** = meta não cumprida.

O balanço dos trabalhos é:

São Paulo - Capital. (**K**) as cinco setoriais, conforme roteiro estabelecido, enviaram as cartas (mais de duas mil), ajustaram o cadastro e no mês de março foi realizado o contato telefônico. Os primeiros grupos

devem ser montados a partir de abril.

Vale do Paraíba: (**L**) definidos os secretários, ajuste no cadastro, iniciando trabalho neste mês.

Sorocaba: (**L**) está com novo coordenador e já foi definido um secretário. Iniciando o trabalhos neste mês.

Piracicaba: (**J**) há um grupo se reunindo em Tatuí; outro se inicia em Piracicaba em 4 de abril.

Araraquara: (**J**) o primeiro grupo iniciará 6 de abril.

Ribeirão Preto: (**J**) realizou o primeiro encontro em 23 de fevereiro passado com cinco grupos simultaneamente. Realizará ajustes para adequar a proposta básica.

Centro-Oeste: (J) o primeiro encontro está agendado para 9 de abril.

Litoral Sul: (L) ajuste no cadastro e iniciando contato.

Minas: (J) já realizou o primeiro encontro em 20 de fevereiro.

Nordeste: (L) iniciando o trabalho em abril.

Comentários e Conclusões do Grupo:

O cadastro básico enviado pela Secretaria é incompleto e muito desatualizado. No Estado de São Paulo muitos telefones mudaram. Para atualizá-los, sugeriu-se o uso do telefone gratuito da Aliança - 0800-110164.

O retorno de respostas por carta foi abaixo do esperado (menos de 10%). O que apresentou melhores resultados foram os contatos pessoais e por telefone. Neste contato, deve-se ter bastante firmeza e clareza dos propósitos do Encontro de Discípulos e a sua importância para o destino da FDJ.

Nos contatos pessoais, tanto por telefone ou pessoalmente, mesmo diante de uma negativa, deverão ser convidadas a agendar, desde já, sua presença no próximo ano.

Dentro dos objetivos do Encontro, destacamos o resgate do clima das Escolas de Aprendizes e a convivência fraterna. Assim as reuniões não devem ser muito espaçadas. Na orientação básica, consta que as reuniões devem ser semanais. Períodos maiores comprometem inclusive o estudo do Guia do Discípulo. Dentro desta visão nada nos impede de organizarmos reuniões de Discípulos dentro da regional, mas elas não podem ser confundidas com os Encontros de Discípulos, que possuem uma proposta profunda e extensa.

Devemos encomendar o Guia do Discípulo na Editora com antecedência. Não precisamos esperar a organização de todos os grupos para iniciar os Encontros. Assim que houver o número mínimo de pessoas para formar um grupo, deve-se iniciá-lo imediatamente.

Nosso foco de atuação são os discípulos iniciados dentro do movimento de Aliança. No entanto, isso não impede que discípulos da FEESP ou Setor III possam participar.

Divulgação da FDJ.

Tendo em vista que o tema FDJ, fora do ambiente das EAE, é pouco abordado dentro do Movimento, foi proposto ao grupo trazerem sugestões para divulgar melhor a FDJ.

As sugestões apresentadas foram: venda de relógios, botões e pingentes com logotipo da FDJ; divulgação dos encontros pelo 0800; faixas e anúncios em jornais; confecção de cartazes; adesivos com frases edificantes e logotipo da FDJ. Contribuição periódica para *O Trevo* e produção de um boletim.

Comemoração dos 50 anos da FDJ

Tendo em vista que em 29 de maio a FDJ completa 50 anos, e que não há tempo hábil para uma preparação centralizada na Aliança, optou-se pela comemoração descentralizada, no âmbito das casas espíritas, porém com sintonia de vibrações entre todas através de reuniões simultâneas, no mesmo horário. Os coordenadores regionais da FDJ são responsáveis pela orientação das casas para a realização do evento.

Ficou definido que todos os

grupos da Aliança devem realizar a reunião comemorativa no dia 29 de maio de 2002, das 20h30 às 21h30, com participação especial dos Discípulos, alunos e servidores.

O programa básico será: 15min para leitura do texto *Fraternidades + Preparação + Prece dos Aprendizes*; 25min para um breve histórico sobre a FDJ; 10min de vibrações, e em especial pela FDJ; 5min para uma mensagem do Plano Espiritual e 5min para o encerramento, com o Hino do Discípulo.

Mensagem do Plano Espiritual recebida no final desta Reunião

*Discípulos do Cristo
Fazei de vossa experiência
conjunta um momento de união
E fraternização*

*Buscai através de cada virtude,
no bem, na ordem, na
consolidação dos melhores
sentimentos de paz e luz.
encontrar o caminho do Cristo.*

*Aqueles que buscam em si a
semente do amor certamente
encontrarão no irmão que
caminha ao seu lado também a
semente disponível, pronta para
germinar, bastando apenas en-
contrarem a verdadeira moti-
vação.*

*Eis aí a resposta que tanto
buscamos para a solução das
nossas dificuldades e das nossas
divergências.*

*Quando nos motivamos uns aos
outros, somos capazes de trans-
por as barreiras, somos capazes
de suplantar as nossas dificul-
dades, capazes de encontrar
respostas. Respostas para ques-
tões que nunca sequer cogita-
mos, mas que certamente nos
virão.*

*Unidos. Sede um único corpo,
sede uma única experiência, sede
a alma daquilo que se constrói
com as mãos, com o pensamento
e com o sentimento.*

Muita Paz.

EAE - GRUPO DE TRABALHO APOIO AO EXTERIOR

Dagmar Teodoro Cruz - CEAE Manchester

Companheiros nossos, no exterior, sentindo necessidade de vivenciar o Evangelho de Jesus e não encontrando nenhum ambiente que ofereça condições como em nosso Brasil, procuram, por meio de nossas Casas Espíritas, apoio para que possam criar ambientes cristãos de fraternidade, de estudo do Evangelho e da prática do Espiritismo Religioso.

Hoje contamos com alguns irmãos que já dão este apoio, mas com a crescente demanda há necessidade da criação de uma estrutura de trabalho melhor e mais ativa. Isto significa não aguardar que alguém nos procure e sim oferecer antecipadamente este auxílio.

Na última reunião do CGI, ficou definida a formação dos trabalhos de Apoio ao irmãos no exterior. O primeiro encontro nesse sentido realizou-se no dia 20 de janeiro de 2002, na sede da Editora Aliança, e criamos o Grupo de Trabalho de Apoio ao Exterior.

Atualmente, estão dando apoio os seguintes grupos:

PAÍS	CASA ESPÍRITA
Itália	C.E. Anjo Ismael
Argentina	C.E. Doze Apóstolos
USA	G.E. Plantio de Amor
Austrália	Fraternidade da Colméia
Alemanha	C.E.A.E. Vila Manchester
Uruguai	C.E.A.E. Genebra
Japão	C.E.A.E. Vila Manchester
Bangladesh	C.E. Irmão Alfredo

Caso algum companheiro não tenha sido mencionado, pedimos desculpas. Reforçamos o pedido de que

entrem em contato conosco os voluntários para essa nova frente de trabalho.

A coordenação do Grupo de Apoio está a cargo de Dagmar, do C.E.A.E. Manchester. O endereço eletrônico é:

apoioexterior@alianca.org.br.

Para incrementar os trabalhos e escolher os candidatos, é necessário conhecer a experiência e a vivência dos companheiros.

Precisamos de tradutores para fazermos versões de textos e de obras.

O Grupo enviou um questionário aos interessados. Pedimos para que seja respondido o mais breve possível, podendo ser completado e aumentando, de acordo com os conhecimentos dos interessados.

Os dados serão compilados e divulgados para que todos os componentes tenham acesso às informações nas reuniões seguintes.

A próxima reunião do Grupo de Trabalho de Apoio ao Exterior acontecerá no dia 26 de maio, às 9h, na Editora Aliança.

CADASTRO

A Secretaria da AEE informa que, entre os cadastros recebidos na RGA 2001, constam cinco novos grupos, a saber:

- 1 - Centro de Estudos e Difusão do Espiritismo Religioso (Regional Araraquara)
Conselheiro responsável - C.E.A.E. Vila Manchester.
- 2 - Congregação Espírita Evangélica (Regional Capital-SP)
Conselheiro responsável - C.E. Edgard Armond
- 3 - Grupo Assistencial Mestre Divino (Regional Capital-SP)
Conselheiro responsável - Regional Campinas
- 4 - N.E. Amor Fraternal (Regional Litoral Sul)
Conselheiro responsável - F.E. Casa de Ismael
- 5 - F.E. Casa do Caminho (Regional Campinas)
Conselheiro responsável - C.E.A.E. Vila Manchester

Ao longo de 2001, as Regionais informaram o encerramento das atividades ou desligamento do programa de alguns grupos, o que motiva o fortalecimento de vibrações pelos companheiros que compunham estas equipes de trabalho.

Grupos que encerraram suas atividades:

- C.E. Emmanuel (Extremo Sul)
- G.E.A.E. Itanhaém (Litoral Sul)
- F.E. Socorro Maria de Nazaré (Nazaré)
- N.E.E. Nicodemos (Sorocaba)

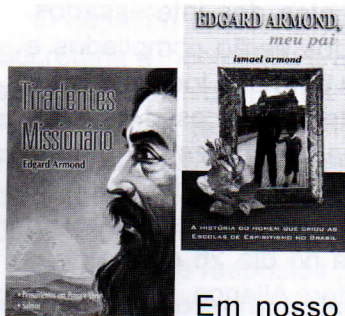
Desligaram-se do programa:

- C.E.A.E. Guaianazes (Capital-SP)
- F. Cristo Redentor (Capital-SP)
- Casa Espírita Bezerra de Menezes (Centro-Oeste)
- Fundação Espírita Allan Kardec (Vale do Paraíba)

Walter Basso - Secretário da Aliança

A EDITORA ALIANÇA E A BIENAL DE 2002

A participação no mais importante evento literário do país demonstra a maturidade da Editora na propagação da doutrina espírita por um dos seus principais veículos: o livro. A atualização das obras de Armond e a abertura para novos autores, principalmente na Evangelização Infantil, preenchem algumas lacunas do Movimento. A seguir, dois textos falam do processo e dos resultados deste momento histórico para a Aliança Espírita Evangélica.



As obras de Edgard Armond

Azamar Trindade - CEAE Genebra

Em nosso jornal *O Trevo*, de agosto 1997, logo na página três, encontramos no resumo da reunião do CGI-Conselho de Grupos Integrados da Aliança: "...Livros de Armond: entre os presentes criou-se uma comissão de avaliação editorial com o objetivo de trabalhar numa análise dos títulos(...). O primeiro encontro de trabalho ocorrerá em 24 de agosto de 1997, domingo, às 9h, no CEAE Genebra".

Iniciados os trabalhos na data prevista, verificou-se a existência de mais de 50 títulos aguardando reedições. Postas as mãos à obra, esmerando-se em cuidadosa revisão, atualizando-se a ortografia, elegendo-se capas condizentes com a atualidade livreira, com grande satisfação, em setembro de 1998, quatro obras de Armond, atualizadas, foram colocadas à venda nas prateleiras das livrarias, e, principalmente disponíveis para a leitura dos interessados: *Amor e Justiça, Às Margens do Rio Sagrado, A Dupla Personalidade e A Hora do Apocalipse*.

Hoje, no catálogo da Editora Aliança, distribuído na Bienal, de 25 de abril a 5 de maio deste ano, temos as

inclusive algumas inéditas, incluindo as dirigidas ao encantado mundo infantil e infanto-juvenil, além de quatro obras em espanhol.

No mês de abril deste ano, foram para o prelo mais quatro obras de autoria de Edgard Armond, todas recomendáveis e de grande significado para as nossas aprendizagens.

A seguir será dada ênfase à edição de autores diversos, para cuja revisão e aprovação já existe grupo de trabalho específico em plena atividade.

Nesta Bienal, a Editora Aliança ocupará estande de 25m², o de número 60 da rua "E", logo na entrada do lado esquerdo do portão da Bienal, em parceria com a Editora Camille Flammarion, onde contaremos com voluntários do nosso movimento para esclarecer o público acerca das obras de Edgard Armond.

Detalhes que vale a pena mencionar:

- 1) Atualização dos dados científicos citados na obra *Os Exilados da Capela*;
- 2) Inclusão no *Iniciação Espírita* do teor das aulas adicionadas pela reforma de 1988, no programa EAE;
- 3) Revisão e atualização, com acréscimo de cinco capítulos na obra *Entendendo o Espiritismo, ex-Curso Básico de Espiritismo*;

- 4) Ingresso da Editora Aliança no segmento de fitas cassetes para áudio e vídeo, além da produção de CDs;
- 5) Lançamentos na área Infanto-juvenil que hoje conta com oito títulos inclusive CDs, contendo 120 músicas cifradas.

Em outubro de 2001 foi lançada a obra *Edgard Armond, Meu Pai*, em fevereiro de 2002 foi reeditada *O Livro do Arbítrio*, e, agora em abril, estão na Bienal: *Falando ao Coração, Tradentes Missionário, O Espiritismo e a Próxima Renovação e Prática Mediúnica*. Podemos dizer que a obra literária de Edgard Armond foi restaurada. Agradecidos, elevemos nossos pensamentos a Deus, pedindo que todos nós, participantes da Aliança estejamos a altura de percebermos e sentirmos a transcendência desta realidade, importantíssima para o progresso da religiosidade de toda a Humanidade.

Somos soldados de Cristo, mas sem os livros de Edgard Armond reeditados, estávamos desmuniados. Sentimo-nos honrados em participar desta Bienal.

Nas nossas vivências, no globo terrestre, não nos têm bastado o monoteísmo, o judaísmo, os evangelhos

o espiritismo, se não os arremarmos com o nosso esforço de espiritualização, tão decantada por Armond em seus livros e percebida nas suas vivências. Esta espiritualização é um degrau acima da evangelização, ela nos conecta com o cosmo através da mediunidade esclarecida e valorizada, reforçando, assim, a nossa fé raciocinada, sem a qual mourejaremos no niilismo moral que temos sofrido até aqui. Esta é a tônica de Armond.

É a leitura consciente dos livros de Edgard Armond que nos dará forças para o nosso despertar e coragem para a perseverança na nossa atualização como filhos de Deus que somos.

É nos livros de Edgard Armond que lemos: "Sem a espiritualização em geral, por qualquer processo efe-

tivo, a vida humana nada mais representa que um esforço estéril..." Quem pode, em sã consciência, duvidar desta sentença?

Quem, nestes dias que estamos passando como fantasmas expectantes ante a violência mais violenta de todos os tempos que se descortina ante nossos olhos e ante nossos sentidos, quem, repetimos, tem coragem para fazer uma afirmação destas, e onde encontramos palavras tão candentes, tão atuais e tão proféticas? Onde?

Os nossos recursos atualizados, agora estão aí reeditados e à nossa disposição! É só nós nos conscientizarmos da hora amarga que nos rodeia, lendo e relendo os livros do nosso Edgard Armond para nos darmos conta da realidade,

e, com esperança renovada enfrentarmos a atual hora de transição, contando com uma luz a nos indicar os caminhos. Avante! Entre as primeiras edições de Armond e os nossos dias atuais há um fundo e significativo hiato, resultado de seu livros terem ficado mais de 15 anos sem reedições por escassez de recursos financeiros.

Para recuperarmos o tempo perdido, em cada aula, em cada relacionamento, em cada diálogo nosso, devemos pôr em evidência os livros, o conteúdo desses livros, partidos do coração do autor e reforçados pelos ensinamentos de Pasteur, Bezerra, Ismael, Emmanuel, André Luiz, conforme consta em *Edgard Armond, meu pai*. Avante, pois! Com Jesus, com Kardec, com Armond em toda sua grandeza!

História que as apostilas não contaram

Vera Perez - CEAE Genebra-

Em 26 de junho de 1996, no CEAE Genebra SP, numa reunião com mais de 200 evangelizadores ligados à Aliança Espírita Evangélica (vindos de toda parte do Brasil), tornamos realidade o nosso compromisso de 15 anos de trabalho vividos com as crianças e os jovens.

Colhendo material didático e ilustrativo para as aulas de Moral Cristã, entregamos ao público 12 apostilas recheadas de histórias ilustradas, atividades de motivação inicial e fixação de aprendizagem, além de sugestões de jogos de recreação, peças de teatro e músicas, que tornaram a tarefa dos evangelizadores mais fácil e segura.

Um pouco da história que viabilizou esse trabalho.

Durante mais de um ano, com a colaboração de digitadores, desenhistas de boa vontade, sugestões de evangelizadores de vários grupos

e a coragem e disposição de Rosinha Garlip (que transformou seu apartamento, então na rua Maria Paula, num verdadeiro depósito de papéis, onde nem mesmo a cozinha e o banheiro ficaram livres de amon-



Reunião de evangelizadores de junho de 96

toados de folhas e livros), concluímos haver recolhido, juntado e movimentado mais de 10 mil folhas de papel e mais de 50 disquetes com arquivos digitados.

Com todo esse material à nossa frente, perdemos o sono e o apetite; melhor dizendo, para quem nos conhece e não acreditaria nisso, perdemos o sossego. Como organizar e transformar aquele amontoadado de textos e papéis em orientação para aulas semanais de evangelização?

Guardadas as devidas proporções, e com todo o respeito, fiquei imaginando se Allan Kardec, frente aos seus inúmeros cadernos de anotações, com as respostas e mensagens do Plano Espiritual, também não havia se perguntado: "E agora?"

A partir daí, a 'codificação' das apostilas passou a ser um trabalho praticamente individual, dada a centralização dos arquivos, que passaram por uma reciclagem e escolha final. O resultado foi a primeira Coleção da Evangelização Infanto-Juvenil, que, até o momento, tem

auxiliado e orientado o trabalho de evangelização, não somente nas Casas filiadas à Aliança.

Com as pastas de matrizes de cada um dos 12 volumes, que somavam 2.600 folhas (texto das aulas, ilustrações, sugestões de motivação inicial e fixação de aprendizagem, jogos, peças de teatro e músicas), restava-nos o desafio de publicá-las e distribuí-las.

Sem experiência em lidar com valores, comentávamos com o Flávio Focássio, quando íamos para a Reunião Geral da Aliança, em dezembro de 1995, que estávamos quase concretizando o sonho de ter o material da Evangelização Infantil revisado e organizado, como programa semanal para as crianças de 0 a 12 anos. Pretendíamos utilizar uma loja de cópias, ao preço de R\$ 0,08 por folha, mais a capa e a encadernação. Prepararíamos as 12 apostilas para enviar a todos os grupos integrados da Aliança.

O Flávio, como bom tesoureiro, perguntou: 'Você já sabe quanto vai custar e tem dinheiro para isso?'

Respondi que poderia usar o meu limite especial no banco e, depois, o pessoal me pagava.

Inspiradamente, ele continuou:



'Você já fez a conta de quanto isso vai custar?'. Ao que ele mesmo respondeu: 'Vai lhe custar em torno de R\$ 26.000,00 (vinte e seis mil reais)'.

E eu: 'Flávio, você fala sério? Estou achando que R\$ 3.000,00 (três mil reais) são suficientes...'.

'Você está enganada, façamos as contas...'. E, assim, mostrou-me que o valor era muito maior do que eu imaginava.

Na época, não contávamos com a estrutura que a Editora Aliança possui hoje, nem o interesse em fazer do material da Evangelização Infante-Juvenil parte de suas obras.

Assim, para viabilizar o projeto, enviamos, em março de 1996, cartas a todos os grupos integrados da Aliança e a alguns inscritos e simpatizantes, informando sobre o trabalho que estava sendo elaborado.

A Coleção baseava-se nas histórias e temas das apostilas da Evangelização Infantil da Mariluz Valadão, da Editora Aliança, edição de 1986.

Outras tantas histórias haviam sido compiladas de vários programas aplicados na Evangelização Infantil de outras instituições; muitas, porém, eram inéditas, tendo sido escritas especialmente para essa coleção. O trabalho de revisão, ilustração e montagem das apostilas contou com uma equipe de evangelizadores experientes no trabalho com crianças e jovens.

Para viabilizar sua publicação, ou seja, entregar as 12 apostilas, tínhamos orçado um custo de R\$ 220,00. Pedimos, então, que os grupos interessados depositassem duas parcelas de R\$ 110,00 em abril e maio, para que pudéssemos xerocar e encadernar as apostilas, distribuindo-as em 26 de junho de 1996, data marcada para o lançamento.

Vale lembrar que era tanta a proteção do plano espiritual, que tínhamos a impressão de 'esbarrar neles'. Já estando com a circular pronta, indicando o número da minha conta para os depósitos, resolvi, sem mais nem menos, ligar para a gerente da agência e dizer: 'Olinda, vão chegar em torno de 200 depósitos de R\$ 110,00 na minha conta, nos próximos meses. Tem algum problema?'

'Vera, tem todos os problemas. A auditoria (do banco) vai querer saber o que são tantos depósitos iguais. E isso caracteriza dupla atividade em conta-funcionário. Você quer perder o emprego?'

Em tempo, pude mudar a indicação da conta-depósito.

Para a nossa felicidade e surpresa, mais de 130 grupos aderiram

à reserva e ao adiantamento do valor de custo.

A partir de 1999, a atenção da Editora voltou-se, também, para obras infantis, editando os livros: *A História do Quadrado*, *A Fábrica de Pensamentos* e *O Planeta Azul*.

Em dezembro de 2000, foi lançado o livro *Curso de Preparação para Evangelizador Infante-Juvenil*, composto de 12 aulas sobre: Conscientização do Evangelizador e Objetivos do Trabalho; Implantação e Organização e Direção do Trabalho; Psicologia Educacional; Didática e Pedagogia e Manejo de Classe; Fenômenos Psíquicos: Motivação, Interesse, Aprendizagem, Atenção, Curiosidade, Afetividade, Instinto, Frustração; Características Biopsicossociais (Do Nascimento à Adolescência); Crianças com Comportamentos Especiais, chamadas 'Crianças-Problemas' Como Evangelizar Crianças de Favelas, Periferia, Abrigos; Programa, Planejamento e Preparo de Aulas; Recursos de Ensino Material Didático, Jogos e Recreações, Coral e Canto; Reuniões de Pais e Evangelizadores e Escola de Pais, com sugestões de temas para serem discutidos semanalmente.

Em dezembro de 2001, foi lançado *Crescendo Cantando*, com 120 músicas para Evangelização Infante-Juvenil. Acompanham essa apostila três CDs, divididos por faixa etária, e mais a teoria sobre o ensino da música às crianças e aos jovens, com as letras cifradas para acompanhamento com instrumento.

Felizmente, o trabalho de Evangelização Infante-Juvenil é



flexível e dinâmico, daí a necessidade periódica de revisões e atualizações e as apostilas lançadas em 1996

necessitavam de acertos e atualizações.

Com um grupo de evangelizadores voluntários, que se dispuseram a tomar as matrizes das 12 apostilas (ainda em caráter precário de multiplicação em forma de cópias) e a trabalhar na sua revisão, a Editora Aliança faz o lançamento oficial, como obra do seu acervo, de três apostilas da Coleção da Evangelização Infanto-Juvenil.

Esses três volumes contêm três programas já conhecidos como A, B e C, voltados para a faixa etária chamada *Primário*, que abrange as idades de 7 a 9 anos.

Para os evangelizadores que já possuem as apostilas anteriores, essa nova edição revisou e substituiu algumas histórias e atividades, redesenhou ilustrações, incluindo alterações e adaptações que facilitarão, ainda mais, o trabalho dos evangelizadores no ideal de transformação das crianças, com base no Evangelho de Jesus.

Estamos em fase de revisão das apostilas do ciclo *Maternal, Jardim, Intermediário e Sugestões de Material Didático* (teatros, jogos e recreações, etc), que deverão ser lançadas ainda este ano.

Ao longo dos últimos 20 anos, temos utilizado na Evangelização Infanto-Juvenil, com muita propriedade, dois slogans: os **5 S** da Evangelização - **S**er **S**empre **S**eguida a **S**ério **S**emanalmente, e Criança na Aliança - Um programa que deu certo!

CASAS

- O CEAE Plantio de Amor realizou nas suas dependências um churrasco em 14 de abril passado para levantar fundos para as crianças do Lar, que leva o mesmo nome do centro.
- O Centro Espírita Caminhos da Libertação completa uma década de existência e comemorou com um evento no dia 13 de abril em sua sede em Santana, zona norte de São Paulo.
- O Grupo Espírita Pátria do Evangelho informa seu novo endereço: rua Baltazar Pereira, 100, Jardim Regina (próximo da estação de trem de Pirituba, zona oeste de São Paulo).

E ntervista

Vó Martha: Uma vida dedicada ao Espiritismo

Miriam Damasceno Gomes - G.E.Razin



Dona Martha Gallego Thomaz, ou melhor Vó Martha, como é conhecida

nas casas espíritas, tem 87 anos e nasceu em Petrópolis, no Rio de Janeiro. É trabalhadora incansável da Doutrina Espírita há, pelo menos, 46 anos. Cinco filhos, muitos netos e bisnetos, os quais somam 43 pessoas na família, ela é autora de dois livros espíritas sobre as fraternidades: o "Instituto de Confraternização Universal e as Fraternidades do Espaço" e "Histórias das Fraternidades". Nos dizeres da própria autora, "são pequenos em conteúdo, mas contêm o essencial".

Apesar da idade, Dona Martha trabalha em vários centros espíritas, dá palestras e ministra cursos. É uma das fundadoras do Grupo Noel, onde psicografa mensagens até hoje.

Vocês vão ler agora um breve relato desta senhora que esbanja sabedoria, vitalidade e atribui toda essa incansável dedicação aos seus semelhantes à organização do seu tempo. Afirma que todos nós podemos avançar sempre nos trabalhos mediúnicos, desde que melhor nos organizemos. Mas ao que vemos nesta companheira é principalmente

"(Armond) Sempre acreditava que podíamos fazer um pouco mais e nos induzia a isso. Acreditava no potencial do ser humano e nos estimulava."

a vontade de servir a Jesus e ao próximo. Esta entrevista foi concedida pouco antes dela entrar para mais uma tarefa, no C.E.A.E. Genebra.

O Trevo - *A senhora foi uma criança ou adolescente voltada para o lado espiritual ou não? Sua família era religiosa?*

Dona Martha - Fui criada em ambiente extremamente religioso. Meu pai era um católico fervoroso como só um espanhol sabe ser. Desde os três anos de idade passei a ver uma entidade que me amedrontava e dizia para eu não falar nada para a minha família. Aos 12 anos resolvi contar e minha mãe me levou a um centro de umbanda. Veja que tive uma infância diferente das demais crianças, digamos de uma mediunidade atormentada.

O Trevo - *Quando aconteceu o seu despertar e o que a impulsionou?*

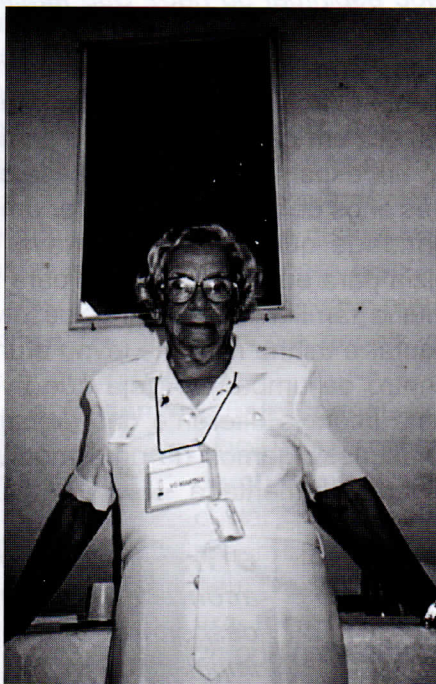
Dona Martha - Continuei a ver entidades, mas minha

vida não parou: casei-me, tive filhos. Consultava médicos, que receitavam remédios apenas para relaxar dificultando as minhas atividades. Aos 33, resolvi contar para o meu marido que me levou a um centro de umbanda. Nesta época estávamos morando em Atibaia, aqui em São Paulo, e ali comecei a trabalhar.

comecei a trabalhar. Fundei também neste local um centro de atendimento para crianças carentes, pois nada se fazia há anos em relação aos pobrezinhos.

O Trevo - *A senhora participou da "3ª Turma da Escola de Aprendizes do Evangelho", dirigida pelo Comandante Armond, não foi? Como era?*

Dona Martha - Os princípios básicos que norteiam as escolas são os mesmos. O primeiro ano era dos aprendizes. No segundo ano formavam-se os servidores e finalmente no terceiro ano, o aluno que preenchesse os requisitos necessários tornava-se "Discípulo de Jesus". Depois ingressava na Fraternidade. Encaminhavam-se os alunos para os trabalhos da casa para



se solidarizarem com os necessitados e aprenderem o significado do que é dar de si para o seu semelhante, seguindo os ensinamentos de Jesus

O Trevo - *Como era Edgard Armond? O que mais a marcou na personalidade dele? Tem alguma história interessante que a senhora gostaria de contar?*

Dona Martha - O comandante Armond era um homem com controle absoluto, falava de forma tranquila e pausada, mas o seu olhar era de tal

forma penetrante que sabíamos o que ele queria pela forma que nos olhava. Tinha uma personalidade marcante, forte sem ser prepotente. Sempre acreditava que podíamos fazer um pouco mais e nos induzia

a isso. Acreditava no potencial do ser humano e nos estimulava. Temos muitas histórias inte-

ressantes do comandante, mas uma que gosto de contar é a seguinte: quando fui levada à Federação Espírita e apresentada a ele, Armond falou que ia testar a minha mediunidade. Colocou uma série de envelopes fechados na minha frente e mandou que relatasse o conteúdo de cada um e eu assim o fiz. Olhando bem nos meus olhos disse que tinha 12 médiuns iguais a mim. De pronto respondi que não eram iguais a mim, porque eles já haviam frequentado a Escola e eu não, logo não tinha o conhecimento deles e precisava de uma chance. Ele então perguntou: a senhora então quer estudar? Respondi que sim. Então vai frequentar a Escola na sexta e na segunda-feira o curso de médiuns. Como falei anteriormente, eu deixei as manifestações mediúnicas iniciais de lado para me dedicar ao estudo.

O Trevo - *No ano que vem a Aliança completa 30 anos. A senhora acha que os trabalhos evoluíram? Qual era a função de um centro espírita naquela época e qual é hoje?*

Dona Martha - A Aliança Espírita Evangélica completa 30 anos e seus trabalhos eram e continuam a ser essencialmente de ajudar a humanidade a evoluir espiritualmente e moralmente, exemplificando o nosso Mestre Jesus. Nada permanece sempre igual, o mundo evolui e se modifica. Precisamos acompanhar as mudanças. Se as coisas estagnam, não temos a chance de desfrutar as conquistas que atingimos e

"Precisamos acompanhar as mudanças. Se as coisas estagnam, não temos chance de desfrutar as conquistas que atingimos e que sempre auxiliam o ser humano a melhorar sua vida"

que sempre auxiliam o ser humano a melhorar sua vida nos mais diferentes aspectos. Todos os avanços são fruto da ajuda benevolência da espiritualidade maior, que desta forma no

conduzem para aperfeiçoamento. As casas espíritas continuam com essa função, sendo a ponte entre os dois planos auxi-

liando a ambos.

O Trevo - *A senhora trabalha em mais de uma casa espírita e tem muitas atividades. Como é o seu dia? A senhora acha que se tivesse 30 anos, no mundo de hoje, conseguiria se dedicar assim?*

Dona Martha - A vida sempre foi difícil e a sobrevivência é uma luta constante. Alguns possuem mais bens materiais, outros menos. Quando morava no Rio de Janeiro meu marido tinha um bom cargo na empresa em que trabalhava, eu tinha vida de "dondoca". Depois tudo mudou, viemos para Atibaia e para a capital. Trabalhei muito, era costureira e tinha filhos. Mas conseguia repetir, disciplinar meu tempo, o que não era fácil. Não vejo a aposentadoria como requisito de mais tempo, mas sim a consciência de querer ser útil ao semelhante. O comandante Armond acreditava que podíamos sempre fazer um pouco mais, acho que sintetiza meu pensamento.

O Trevo - *Todos os trabalhos de uma casa espírita são importantes, mas qual deles é imprescindível?*

Dona Martha - O trabalho das vitórias. Através dele iniciamos as atividades mediúnicas e isso proporciona um ambiente adequado para que possamos desenvolver as tarefas a contento.

O Trevo - *O Comandante dava algum conselho sobre a caderneta?*

➤ *peçoal?*

Dona Martha - Ele dizia para fazer uma lista das qualidades e defeitos. E quando trocássemos um defeito por uma qualidade, para anotar na



caderneta. Assim, nós perceberíamos nitidamente o esforço.

O Trevo - *Como as pessoas devem ser escolhidas ou convidadas para serem dirigentes de escola? É melhor ter menos escolas e mais cuidado na escolha ou a quantidade é necessária na época de hoje?*

Dona Martha - Vou citar o exemplo do meu marido. Na época em que começamos a frequentar a Escola de Aprendizes da Federação, no segundo ano, o comandante Armond colocou o meu marido como estagiário (a dirigente) da turma. Fez isso, porque sentiu nele um potencial que desabrochava. Dois anos após terminar a escola, já havia se tornado dirigente. O comandante viu nele potencial e desde o início preparou-o para exercer a tarefa, o estágio funciona como um filtro para que o melhor ou os melhores alunos desabrochem para serem dirigentes. O processo de conscientização acontece de forma espontânea e exercerá a função aquele que além do preparo através dos estudos,

assim o desejar. Veja que é de fácil solução o problema da formação de dirigentes de escolas, basta haver sensibilidade por parte do dirigente da turma, não se trata de mais ou menos escolas ou em função do momento em que vivemos. Mas é lógico que quanto mais pessoas forem preparadas na doutrina, mais é mais nosso trabalho espiritual avançará.

O Trevo - *A senhora é médium e sabe que existe muito animismo. Como lidar com isso? Muitas vezes os dirigentes percebem o animismo, mas não sabem lidar com isso.*

Dona Martha - Quanta responsabilidade envolve o

trabalho de um médium, porém a vaidade às vezes fala mais alto. Acredito que existam pessoas que se sentem vaidosas por serem médiuns. Mas sabemos as consequências dessa atitude. O animismo deve, precisa e pode ser corrigido conforme nos orientou o comandante através da confirmação de qualquer manifestação mediúnica por outros médiuns, nada pode ser afirmado sem este procedimento. Sempre que algum médium tiver alguma intuição, os outros têm a responsabilidade de falar que estão de acordo ou não. Ninguém é perfeito e até o mais confiável dos médiuns pode não estar num dia bom e se confundir. Os outros devem ter segurança e não temer em afirmar que não sentem tais vibrações. Só assim conseguiremos um índice de animismo quase zero. É importante também que os médiuns confiem neles mesmos. Não é só porque o médium mais antigo ou o que tem "mais mediunidade" fala alguma coisa, está certo. Um médium não pode confirmar o pensamento de um integrante do grupo, só porque confia nele. Cada integrante é essencial e tem uma

"Sempre que algum médium tiver alguma intuição, os outros têm a responsabilidade de falar que estão de acordo ou não. Ninguém é perfeito e até o mais confiável dos médiuns pode não estar num dia bom".

função. Portanto, temos essa responsabilidade e seremos cobrados por isso. O comandante costumava dizer quando era informado de uma manifestação: O que andou lendo hoje? O que está na sua cabeça? E enfatizava a importância da confirmação. Esse procedimento deve existir em todas as casas e seus dirigentes precisam estar sempre atentos, isso combate inclusive a vaidade. Outro ensinamento do comandante era para que os médiuns não se sentissem melindrados com o fato de não acontecer a confirmação de uma

manifestação por parte dos companheiros, somos suscetíveis a enganos.

Desta forma simples e direta nos ensinava a combater o animismo e os sentimentos de vaidade.

O Trevo - *O Brasil sempre foi considerado um país pacífico, mas hoje o que mais vemos é violência, miséria e corrupção. A tal especificação "Pátria do Evangelho, Coração do Mundo" já não está um pouco ultrapassada?*

Dona Martha - Hoje temos a violência a nos amedrontar, a corrupção que sangra o país e a miséria fruto da cobiça e insensibilidade de muitos. Mas também temos as denúncias que nos mostram o que deve ser combatido, os grupos de voluntários que trabalham pelos direitos das pessoas, nunca se falou tanto em direitos humanos. Vemos jovens participativos e que representam o futuro, nunca se falou tanto em solidariedade. Tudo isso é evolução. É avanço, temos que acreditar. Tudo o que foi citado acontecia anteriormente, mas a população não tinha acesso a essas informações hoje temos. O caminho está aberto para fazer escolhas, cada um fará a sua. Se fizermos um retrospecto, veremos que nestas duas últimas décadas

décadas muito foi assegurado em direitos para a população. Só que não podemos nos esquecer que o mundo passa por uma fase de transição, de conturbação planetária e que depois disso haverá ajustes que nos conduzirão para a evolução espiritual. Muitas vezes choro com minha filha, que mora comigo, diante da televisão vendo crianças sendo exploradas em trabalho semi-escravo. Mas cada um tem seu tempo e suas experiências, aprendemos isso na doutrina espírita. E por isso, temos que fazer a nossa parte, diminuindo a dor alheia.

O Trevo - Qual é a mensagem que a senhora deixa para os jovens que frequentam as EAEs e que muitas vezes enxergam o mundo com algum pessimismo, já que é uma época bastante difícil para se viver?

Dona Martha - Para que eles se aproximem mais de suas famílias, procurem com elas se harmonizar, entender os mais difíceis, dar uma parcela do seu tempo (mesmo que seja pouco) para trocar idéias. Digo isso, porque a família é e sempre será a célula mestra da sociedade. É onde os valores são transmitidos e a nossa personalidade solidificada.

As Escolas deveriam, desde o início, mostrar isso aos jovens alunos. Se eu não me harmonizar com os mais próximos, não poderei me doar integralmente.

Outra mensagem é que leiam o livro de Ismael Armond: "Edgard Armond, meu pai". Este belíssimo livro resgata textos inéditos, ensinamentos, documentos antigos do seu arquivo pessoal, mensagens, poesias, hinos e contos. Tudo inédito. E nos mostra seu maior ideal, que é a FRATERNIDADE. Foi este o seu legado de 27 anos de incansável trabalho na FEESP (Federação Espírita do Estado de São Paulo) e na Aliança Espírita Evangélica.

Centro Espírita

Colaboração e Comprometimento

Carlos José Parada - G.E. Plantio do Amor

Quando Jesus permitiu o nosso esclarecimento e que, através da nossa evolução na Doutrina pudéssemos ser capazes de testemunhá-lo e trabalhar em Seu nome, com certeza esperava muito mais do que somos capazes de ofertar hoje.

Infelizmente, ainda encaramos o trabalho no Centro Espírita como continuidade automática de nossa vivência no espiritismo e, mesmo falando em nome d'Ele, deixamos de nos comprometer profundamente no trabalho edificante.

Tomemos como exemplo a Assistência Espiritual: um grande número de trabalhadores comparecem às suas funções, mas nem ao menos sabem o horário da preparação do ambiente espiritual da casa para aquele dia. Chegam esbaforidos, dez, cinco ou dois minutos antes da preparação da Câmara, param para conversas nem sempre relevantes pelos corredores e desaparecem ao término dos passes com a mesma velocidade com que chegaram.

Isso é realmente trabalhar conscientemente pela causa do Cristo? O trabalhador normalmente está inflado das melhores intenções e pode até ser um médium competente nas suas tarefas. Porém, esquece-se de que a sustentação do trabalho se faz pelo conjunto das intenções e não por alguns elementos isolados. Enquanto isso, alguns poucos confrades desdobram-se para cobrir as funções descobertas que poderiam estar tranquilamente em sintonia, desde que houvesse o sentido crítico de colaboração em todos.

Trabalhar para Jesus é trabalhar com o coração. E se tratando de coração, estão aí embutidas as palavras colaboração, humildade e disciplina, todas fatores essenciais para o bom andamento dos trabalhos espirituais de qualquer núcleo espírita sério e comprometido com o resgate do Cristianismo redivivo, alicerçando suas intenções no conforto e esclarecimento daqueles que normalmente chegam às casas pela dor.

Sugerimos uma reflexão sobre

sobre este assunto: estamos esforçando-nos para auxiliarmos trabalhos ou simplesmente estamos cumprindo nossa parte? Estamos apenas envolvidos ou estamos plenamente comprometidos com o trabalho nas Seara benditas. Lembremo-nos que a batalha interior e que o exército do nosso Mestre não pode contar com soldados relapsos e preguiçosos. Assim, ao invés de auxiliarmos a espiritualidade, acabamos permitindo a infiltração do desequilíbrio do ambiente espiritual pelas nossas brechas de invigilância e consequentemente, a interferência de irmãos menos esclarecidos. Comprometimento é esforço sem medida dos nossos interesses comodistas.

REGIONAIS

- "A Influência de Edgar Armond na formação da Aliança Espírita Evangélica" é o tema da palestra de Eduardo Miyashiro, no dia 1º de maio, às 10h, no CE Vinha da Luz (avenida do Estado, 1633 - São Paulo, capital). O evento realizado pela Setorial Centro conta com a presença de Ismael Armond falando e autografando o livro *Edgard Armond-Meu Pai*. Na parte da tarde, ocorrerão estudos da Doutrina, com enfoque nas obras de Armond.

- O 3º Encontro de Expositores Espíritas da Setorial Norte da AEE acontece dia 26 de maio, às 9h, em local ainda a ser confirmado pela setorial. O evento destina-se à confraternização e reciclagem de todos os mensageiros do Cristo envolvidos na tarefa de divulgação evangélica para aulas, além dos preletores das casas da setorial norte e também à expositores e coordenadores de expositores de outras setoriais da AEE. Informações pelo telefones 6236-2230 com Newton/Adriana ou 3859-2913 com Carlos. Emails: newton@jorsil.com.br ou carlosjparada@yahoo.com.br

Escola de Aprendizes do Evangelho

Terceira parte - A Iniciação Espírita

Taqueo Kusaba - CEAE Genebra.

Avançando além do fato histórico da criação da Escola de Aprendizes, procuremos analisar agora aspectos de profundo significado espiritual. Como dirigentes dessa escola devemos dar atenção e impor-

tância ao *Guia do Aprendiz*, o qual contém todo o escopo do direcionamento deste programa de trabalho. Neste opúsculo, no capítulo intitulado *Iniciação Espírita*, estabelece uma analogia dos tempos da

Palestina em que Jesus vivenciou todo o processo juntamente com seus apóstolos. Abaixo segue um quadro comparativo elaborado pelo nosso companheiro de trabalho Carlos José de Medeiros.

INICIAÇÃO ESPÍRITA

A Consolidação do grupo de Discípulos	Transcrição do Guia do Aprendiz	Grau da Escola de Aprendizes do do Evangelho
<p>Nos primeiros dias da tarefa de Jesus, o número de adeptos de sua palavra cresceu até o número de quinhentos.</p> <p>(Os quinhentos da Galiléia)</p>	<p><i>"...os que se apresentavam a Jesus, sem aspirações bem definidas, eram acolhidos como aprendizes, sem compromissos de trabalho efetivo; permaneciam junto dele ou periodicamente se aproximavam, limitando-se a ver, ouvir, aprender..."</i></p>	<p>Aprendiz</p>
<p>Quando a tarefa de Jesus começou a representar perigo aos interesses pessoais, o número de adeptos reduziu-se a setenta e dois.</p>	<p><i>"Aos membros desse grupo reduzido, que demonstravam maior compreensão e fidelidade, Jesus atribuía tarefas menores e fornecia conhecimento de caráter geral, religioso e, em certas ocasiões, permitia que lhe acompanhassem os discípulos mais fiéis em suas andanças pelo país. Davalhes instruções que deixavam clara a necessidade da testemunhação..."</i></p>	<p>Servidor</p>
<p>Finalmente o grupo reduziu-se a doze colaboradores mais fiéis à mensagem de Jesus</p>	<p><i>"A esse últimos Jesus consagrou como apóstolos – mensageiros – alterou-lhes os nomes, confiou-lhes conhecimentos mais aprofundados, outorgou-lhes faculdades psíquicas, revelou detalhes mais importantes sobre sua pessoa, sua missão redentora, sua hierarquia espiritual e seu destino, ao término da tarefa, da qual os considerava autênticos portavozes Seus."</i></p>	<p>Discípulo</p>

Iniciação. Definição do dicionário Aurélio: ato ou efeito de iniciar-se, ou preparação pela qual se inicia alguém em alguma religião ou doutrina.

Nos tempos das antigas civilizações dos egípcios, hindus, incas, budistas, e outros, nos tempos de Jesus haviam também vários processos de iniciação como dos Essênios, Fariseus, Saduceus. Mesmo após a tarefa planetária de Jesus, na época de Paulo de Tarso, o nobre conhecedor das leis mosaicas, percebemos ao longo da sua vida, como ele tinha de preparar em verdades maiores, as espirituais, os que não tinham acesso as estas iniciações, que eram circunscritas a poucas pessoas quando indicadas por um dos líderes desta iniciação. Normalmente não se admitiam o ingresso de outras pessoas do povo, mesmo que demonstrassem interesse ou relativo conhecimento, havia por assim dizer um prévio processo de selecionamento e de aproveitamento destes interessados. Ao começar este processo tinham de percorrer etapas que exigiam muita dedicação, disciplina e sacrifícios extremos, sem contar que tinham de ficar isolados totalmente dos excluídos do processo.

Os processos de iniciação eram normalmente em círculos fechados, onde os grandes líderes destas iniciações eram praticamente inacessíveis.

A exemplo de outras práticas religiosas existentes atualmente, todos têm o seu processo iniciático, podemos enumerar algumas como exemplo: o catolicismo, o protestantismo, o messianismo e outros; e alguns destes processos de iniciação exigem do adepto condições de renúncia como o celibato e a plena dedicação em tempo integral a esta tarefa a que escolheram.

Ao elaborar o programa da Escola Aprendiz do Evangelho através da orientação do plano maior, busca-

va-se um processo de Iniciação Espírita aberto, que estivesse ao alcance de todas as pessoas que desejassem conhecer e seguir este aprendizado. É importante ressaltar a importância do verdadeiro sentido espiritual desta escola, através do processo de auto-conhecimento, que vem através do processo da Reforma Íntima, aliado ao processo da Evangelização do seu adepto, para dar o verdadeiro testemunho de amor, fraternidade e que não ficasse circunscrito entre paredes fechadas das iniciações antigas. A escola propõe condições de darem o seu testemunho no cotidiano, na família, no ambiente de trabalho, enfim com todos os seres, no processo de exemplificação e de evangelização da humanidade.

Como o próprio Armond relata no *Guia do Aprendiz - "A iniciação espírita evangélica difere da iniciação clássica oriental, porque na primeira os aprendizes não se isolam do mundo, lutam no aconchego moral e afetivo dos companheiros e sabem que lhes está assegurada, pela bondade de Deus, a assistência amorosa, constante e sábia dos protetores espirituais"*.

Precisamos entender que, entre os alunos que participam do programa da EAE cada um tem o seu processo de iniciação diferente do outro, mesmo que estejam no mesmo grau de um dos estágios deste processo, pois as suas experiências são diferentes e individuais. Não podemos admitir, como dirigentes, que todos os participantes tenham o mesmo grau de compreensão, de aceitação ou de crescimento espiritual. Cabe a nós, dirigentes desta escola, dar o verdadeiro testemunho e exemplificação aos novos adeptos que irão prosseguir no trabalho de divulgação e expansão da Evangelização, através da Reforma Intima. Os demais detalhes desta iniciação

estão expostos no Guia do Aprendiz da Editora Aliança.

Esta preciosa Iniciação Espírita nada mais é do que o processo de escola que proporcionará a transformação das pessoas através dos instrumentos oferecidos, sem aviltar as características e objetivos de cada uma delas. A Reforma Íntima do aluno proporcionará novas descobertas, vivências e troca de experiências em grupo, de forma aberta e respeitosa. Proporcionando esta condição, então os alunos poderão rever os seus conceitos e opiniões até então arraigados no homem velho, despojando-se delas.

O dirigente tem de ser dinâmico, atualizado, um elemento facilitador. O dirigente não faz a reforma íntima do adepto, mas a promove. O dirigente não muda o aluno, mas esclarece sua necessidade de transformação. Deve ser coerente e justo na apreciação das notas nos Exames Espirituais, pois não se trata exclusivamente de aprovar ou reprovar. Na realidade não aprovamos ou reprovamos ninguém, mas sim ajudamos e colaboramos verdadeiramente para os resultados de um trabalho individual e sério, pautado através da verdadeira transformação do indivíduo neste processo iniciático da Reforma Intima, mas certamente a conduta do dirigente da escola sempre será o verdadeiro reflexo no êxito ou no fracasso dos resultados.

Temos a responsabilidade de conduzir o processo com humildade, abnegação, responsabilidade, promovendo o despertar do mais nobres sentimentos nestes corações com o verdadeiro sentido de fraternidade de servir, de *Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos*, sem nunca nos abatermos diante das quedas, dos erros e dos fracassos que possamos cometer, despertando sempre a atitude de renovação, mudança e de esperança para um mundo melhor.

Vida Plena - Caderneta Pessoal - Trabalho

O Trinômio Impulsor da Renovação Íntima

Jacques A. Conchon

Do Homem Animal ao Homem Espiritual

Assim foi o início da nossa apresentação aos trabalhadores do CEAE Genebra, em 11 de junho de 2000.

Recém saídos da animalidade o desafio que se nos apresenta resume-se na caminhada, árdua, porém gratificante, do estado defensivo, com referencial interior, ao estado de abertura e interdependência.

O animal potencializa suas reações no sentido da preservação: Referencial externo, investigação das ameaças e pronta defesa.

Com a evolução, aceitando a vida como ela é, o referencial interioriza-se no cultivo de virtudes e aprimoramento constante. Em etapa mais avançada o referencial passa a ser integralizado, traduzindo-se em sentimento de interdependência. As ações são dirigidas ao bem comum, à vivência harmônica entre todos e à identificação com a natureza.

Vida Plena, ou viver a vida em toda sua plenitude, é o que experimentamos ao nos deslocarmos na rota ascensional.

Histórico

Comentamos durante o encontro com os trabalhadores as insistentes cobranças do nosso Comandante Armond, no sentido de pesquisar um método para acelerar o processo de reforma íntima.

Sentimos hoje, passados quase 20 anos, que o método, após incontáveis ensaios, concretizou-se no exercício de Vida Plena, no qual, segundo os praticantes "é a oportunidade de encontrar-me comigo".

Auto-conhecimento é, fora de qualquer dúvida, o primeiro passo na luta contra as imperfeições.

Os resultados colhidos autenticam Vida Plena como o método esperado por Armond.

Conceito

Vida Plena, juntamente com a Caderneta Pessoal e o Trabalho, formam o trinômio que impulsiona o processo de renovação interior.

Em Vida Plena passamos a nos conhecer. Enriquecemo-nos ao receber dos demais companheiros relatos substanciosos baseados em experiências vividas. Não há teorização.

Renovamo-nos às custas do trabalho cristão, realizado com desprendimento e amor. Registramos os avanços na Caderneta Pessoal, que é, como diria o sempre lembrado Eugênio (Litoral Sul), o Diário de Bordo.

Em condições de tormenta, sem o Diário de Bordo a navegação torna-se impossível. Sem o trabalho a embarcação seguirá à deriva. Sem um processo de aperfeiçoamento contínuo, estaciona.

O Caderno de Temas tem a importante função de nos conduzir à reflexões profundas. Em Vida Plena há, em acréscimo, a verbalização das experiências dos participantes.

Prática de Vida Plena nas Escolas de Aprendizes

A exemplo de alguns Grupos Integrados, a prática pode ser levada a efeito na abertura da aula. A experiência tem demonstrado perfeita viabilidade de ser realizada em cinco minutos.

Na reunião no CEAE Genebra, a pedido da Vera, foi realizada uma sessão de Vida Plena em torno do tema

'Como me sinto ao ser criticado'.

Em seis minutos tivemos a oportunidade de ouvir nove depoimentos. Todos, sem exceção, muito bem colocados. O participante falava olhando para dentro de si, trazendo à tona o resultado de suas lutas no campo da renovação interior.

Jamais haverá competição entre Vida Plena e a Caderneta, pois, como já mencionado, são recursos que se completam e integram com o trabalho o trinômio impulsor.

Prática de Vida Plena Para Discípulos e Trabalhadores

Caso o trabalhador ainda seja, aluno da Escola de Aprendizes, a fórmula proposta encontra-se no título anterior.

Se já concluiu a Escola, é Discípulo de Jesus, a proposta, já mencionada em outro artigo, passa a ser a seguinte:

Em cada Grupo Integrado deverá ser mantida ao menos uma sessão semanal de Vida Plena.

Trabalho ideal, voltamos a enfatizar, a ser coordenado por Discípulos.

Oportunidade ideal, repetimos, aos Discípulos que se encontram 'desgarrados do rebanho'.

As portas estariam abertas a todos: trabalhadores (Discípulos ou não) e alunos. Não pode haver obrigatoriedade, uma vez que o Discípulo, segundo Armond, "não precisa ser mandado".

Considerações Finais

A instalação do método é de grande simplicidade e do conhecimento da maioria. De qualquer forma, colocamos à disposição a experiência que haurimos nos últimos dois anos no Núcleo SER Ipiranga.

e-mail neotxjac@uol.com.br

Grupo Vida e Luz de Tiradentes (MG)



O Núcleo Kardecista Vida e Luz da cidade de Tiradentes (MG) recebeu a visita do companheiro Luiz Carlos Forcato, da Casa do Caminho. Entre os dias 1º e 5 de abril, ele ministrou cursos, reciclagens e a palestra “A Gênese da Alma” para trabalhadores e assistidos.

No dia 23 de março aconteceu a reunião da Setorial Centro - Regional Capital- na cidade catarinense de Brusque. O dia foi repleto de atividades, com pausa para reflexão e confraternização dos companheiros.



Mariza Martina, moradora da cidade de Dourados (interior de São Paulo), foi a primeira aluna a concluir a Escola de Aprendizizes do Evangelho a distância do CEAE Araraquara, implantado em 1999. A equipe responsável pelo trabalho congratula-se com a companheira pela realização e a vivência do espiritismo religioso. Araraquara, assim como outras regionais, possibilita a pessoas de cidades que não possuem centros com o programa da Aliança Espírita Evangélica, presidiários ou doentes sem condições de locomoção a oportunidade de fazer a Escola.

Evangelização Infanto-Juvenil - Ciclo Primário

Sandra Regina Pizarro - CE Vinha de Luz

As apostilas usadas na Evangelização Infantil agora transformaram-se em livro. Com apresentação muito prática, fácil de manusear (em formato espiralado), todo evangelizador dispõe dos três volumes (denominados pelas letras A, B e C), que atendem a faixa etária de 7 a 9 anos, chamados de ciclo primário.

São 40 histórias em cada volume, ilustrações para cada uma delas, acompanhando motivação inicial e sugestões de atividades para a fixação do tema.

A apresentação destes livros é re-

sultado do trabalho de uma equipe de evangelizadores pertencentes a várias casas da Aliança Espírita Evangélica, que leram, adaptaram, atualizaram histórias e escreveram outras tantas, especialmente para esta coleção. Assim é possível fazer brotar nos pequeninos a vivência e a reflexão de temas, sob vários de seus aspectos, através das diferentes histórias e atividades, que facilitam o trabalho, tanto do evangelizador principiante, como o daquele mais experiente.

O livro *Evangelização Infanto-Juvenil* é mais uma obra da Editora

preparação de Evangelizador Infanto-Juvenil e o livro de músicas *Crescendo Cantando*, voltada aos trabalhadores dedicados à disseminação da Moral Cristã, levando a mensagem do Evangelho para as crianças de modo puro, alegre e belo, como tudo o que vem de nosso Mestre Jesus.

Estão passando pelo mesmo processo de revisão, os livros que atendem ao Ciclo Jardim (4 a 6 anos). Esperamos que num curto espaço de tempo possamos oferecer mais esse apoio aos evangelizadores da infância.

Mocidade em Ação

Tudo em Família na Casa Espírita

Geraldo José da Costa e Silva GE Razin

Os cuidados dos pais em relação aos filhos estendem-se desde a infância até a idade adulta, intensificando-se, por vezes, na adolescência.

Os aspectos materiais nesse processo de desenvolvimento costumam receber mais atenção dos pais, sendo eles: físicos (saúde, esportes, alimentação adequada), intelectuais (escola, estudo de idiomas, cursos na área de informática), culturais (viagens, artes) e profissionais (entrada no mercado de trabalho, cursos profissionalizantes).

Mas há, ainda, os aspectos emocionais e espirituais, que são resultados dos exemplos morais que o filho recebe, não podendo cair no esquecimento. Como espíritas, sabemos que há componentes do passado influenciando na formação de cada ser, mas as experiências da vida atual também se somam ou se contrapõem a essa herança do pretérito. Cabe, então, aos pais abrilhantar a existência dos filhos, espíritos eternos, com firmes exemplos morais, fortalecendo-lhes o caráter

e contribuindo no combate às más tendências.

Os pais que não atentam para esses aspectos podem estar assumindo um grande compromisso espiritual junto aos espíritos que receberam como filhos, em seus lares. Os pais sem vínculos religiosos só têm como alertas o bom senso e a intuição, que adquirem quando se tornam pai e mãe. Para aqueles com preceitos religiosos, contudo, estes indicam a necessidade de

se cuidar dos aspectos morais e espirituais dos filhos.

Os pais espíritas bem sabem disso, devendo encaminhar seus filhos a uma orientação religiosa, espírita ou não. Se, em algum momento, a Doutrina Espírita tocou seus corações, levando-os a participar de um Grupo Espírita ou a se engajar em uma atividade pelo próximo, seria natural desejarem um despertar semelhante para os filhos. 'Ora, se isso fez bem para mim, por que não ofertar isso a meu filho?', poderia refletir um pai.

Presenciamos, muito freqüentemente, os pais espíritas encaminharem seus filhos à Evangelização Infantil, mesmo que a criança vá contrariada, 'na marra', ao Centro, para o aprendizado da moral cristã e o tratamento espiritual. Há uma frase popular que diz 'criança não tem querer', mas, sem entrar no mérito psico-pedagógico dessas palavras, o fato é que os pais espíritas entendem que a Evangelização é benéfica para seu filho, portanto, 'ele vai!'

Quando o mesmo chega à adolescência, muitas vezes, os pais flexibilizam a exigência de ele freqüentar o Centro. Evocam a tão almejada 'liberdade de escolha' (e liberdade é um assunto debatido intensamente na adolescência), permitindo uma descontinuidade no processo de desenvolvimento espiritual do filho. Alguns concordam que este possa conhecer outra religião, o que é muito saudável ao adolescente, nessa fase de experimentações da vida. É importante, sim, a escolha consciente do ideal religioso, mas, às vezes, os pais 'esquecem' que essa escolha precisa ser realmente feita!

Os pais cobram dos filhos que vão bem na escola, incentivam os esportes, as artes, cursos diversos (inglês e computação, por exemplo). Os que podem até valorizam as experiências no exterior, o conhecimento de outros povos e culturas, elementos que ajudarão o filho no futuro, na

carreira. Mas o aspecto espiritual tem, muitas vezes, um peso pequeno nesse leque de exigências normais que todo pai faz. E tal atitude é tomada, algumas vezes, por pais espíritas!

Deveríamos ter um número mais expressivo de filhos de trabalhadores da Casa nas turmas de Mocidade! São inegáveis os benefícios que o conhecimento da Doutrina trouxe para cada um de nós, os horizontes que se des-cortinaram diante de nossos olhos, as alegrias que pudemos experimentar. Por que, então, assumir uma postura condescendente na questão da espiritualização dos filhos, numa fase da vida (adolescência) em que os valores espirituais servem de baliza e parâmetro no universo intenso e, às vezes, conturbado do jovem?

Os pais que insistiram na continuidade do processo de espiritualização de seus filhos, iniciado na Evangelização Infantil e estendido na Mocidade Espírita, estão, com certeza, contribuindo para que esses espíritos consigam viver no mundo de uma forma melhor. Além de seus próprios exemplos, que ajudam muito nessa formação, completam a tarefa que Deus lhes confiou, ao enviar tais espíritos como filhos.

Aos pais que ainda são exigentes apenas com os aspectos materiais do desenvolvimento de seus filhos, atentem para a grande oportunidade de espiritualização que estão deixando de oferecer a eles. Deus já lhes concedeu essa graça, e vocês a aceitaram! Por que não a ofertarem também aos seus filhos?

Crianças na Evangelização Infantil são promessas de homens melhores para o mundo. Jovens na Mocidade Espírita são os homens iminentes, confirmando que serão melhores para si e para o mundo. Pais, busquem melhorar o mundo através de si mesmos e de seus filhos!

Mocidade Espírita em Cuiabá MT

Mensagem espiritual recebida durante a realização do Curso de Dirigentes, em 13 de abril de 2001:

A humanidade necessita, como sempre necessitou, da energia do jovem, para romper as barreiras do preconceito, do ódio e da dor.

Jesus escolheu os doze que deveriam dar prosseguimento à sua obra. Dentre eles, estava a força da juventude de João. João, que mostrou do que o amor é capaz.

João, que esteve com o Mestre até os seus últimos momentos.

João, que conduziu em seus braços a mãe sofrida de dor.

João, que morreu por Cristo, carregando dentro de si aquele ideal que acendera durante a juventude.

Joana D'Arc, a jovem que revolucionou uma época. Joana, que na França derrubou os preconceitos e levou a mediunidade até as conseqüências da fogueira.

Francisco de Assis, o jovem que rompeu com a riqueza e estendeu as suas mãos à pobreza, alertando a sociedade de sua época e relembrando ao alto clero da Igreja que a mensagem do Cristo era dedicada aos sofredores, aos doentes da alma.

Os jovens também estiveram presentes no limiar da nossa Doutrina. Kate e Margaret foram o ponto inicial da escrita da Doutrina Espírita. As jovens habitavam um pequeno lugarejo no norte da América e despertaram, no mundo, a comunicabilidade com o plano espiritual.

Os jovens estão presentes nos momentos revolucionários da humanidade.

Juventude, utiliza esse potencial que tens dentro de ti em favor daqueles que tanto necessitam. A Terra passa por um momento de dificuldades tremendas. A dor invade os lares, e principalmente a dor moral.

Cultivemos dentro de nós os ensinamentos edificantes, para que possamos levar energia e amor aos que precisam.

Levemos aos outros jovens a certeza de que a vida existe e de que a morte não existe.

Jesus, a luz da humanidade, conta com cada um de vocês.

Que a paz possa envolver a todos hoje e sempre! Quem vos fala é alguém que tem um apreço muito grande pelo trabalho de Mocidade realizado dentro do seio da nossa Aliança.

Graças a Deus!

*"Solidários, seremos união.
Separados uns dos outros seremos
pontos de vista.
Juntos, alcançaremos a realização dos
nossos propósitos.
Distanciados entre nós, continuaremos
à procura do trabalho.
Com o que já nos encontramos
honrados pela divina providência.*

Bezerra de Menezes

Lembretes da Mocidade da Regional SP

Anotem aí:

- Reciclagem de Expositores no dia 26/05, das 9h às 17h, no CEAE Perdizes.

- Curso de Dirigentes de Mocidade dos dias 30/06, 7/7, 14/7, 21/7 e 28/7, das 09h às 13h, em local a ser definido.

Lembramos aos interessados que todos os detalhes desses eventos podem ser obtidos junto ao Diretor de Estudos ou de Mocidade da sua Casa Espírita.

Bondade

De que adianta eu ouvir o vizinho, se não consigo falar com meu amigo?

De que adianta eu oferecer um prato de comida para o mendigo, se não consigo agradecer meu alimento?

De que adianta eu rezar bonito, se não consigo fazer nada do que digo?

A bondade é um conjunto de ações, que, quando sempre praticada, eleva cada ser, eleva cada Espírito. É através dela que se pode sentir a presença de Jesus, iluminando com a própria bondade vinda do coração.

Um dia se sentirá tanta luz nos coração que o Sol surgirá dentro de cada um, dando adeus à escuridão.

Cristina Ghiraldelli C.E. Caminhos de Libertação

Fraternidades

Fraternidade do Cálice

Miriam Gomes - CE Razin

A Fraternidade do Cálice é dirigida por Maria Madalena. Tem como emblema um cálice, cuja simbologia afirma que só a criatura que esvaziou o cálice do sofrimento e da humilhação, transformando-o em amor e piedade, poderá ajudar as vítimas da obsessão a se reerguerem, auxiliar aos doentes e aos aflitos, libertar as mentes escravizadas nos vícios e nos erros elevando à todos para que, reencontrando a si mesmos, reencontrarem o Criador através das Bênçãos da Esperança. Seu agrupamento é um dos maiores porque reunir-se à sua volta grande número de irmãos por ela auxiliados, que padeceram os mais diferentes tormentos e se redimiram pelo seu exemplo de humildade, dedicação e amor. Segundo alguns historiadores Maria de Magdala, nome anterior de nossa irmã Maria de Madalena, pois designava a cidade aonde vivia, preparou-se para se casar com um jovem de raras virtudes mas este, ao conhecer nas suas núpcias o Nosso Divino Mestre, modificou o seu coração e resolveu abandonar as alegrias terrestres pelo conhecimento da vida eterna que a convivência com o Mestre iria lhe proporcionar. Nossa irmã sentindo-se profundamente humilhada, se deixou tomar por sete 'demônios': vingança, revolta, raiva, orgulho, vaidade, ostentação e hipocrisia. O relato dessas bodas é mencionado no Evangelho de João(2:1-11).

Maria, de longe, passou a acompanhar os passos de Jesus e gradativamente, seus ensina-

mentos passaram a emocioná-la de tal forma que fizeram nascer um enorme desejo de se aproximar d'Ele e voltar a ser a pessoa de antigamente. Um dia adentrou à casa de um fariseu aonde Jesus iria almoçar e, chorando, lavou Seus pés com suas lágrimas, unguendo-os com bálsamo e enxugando-os com seus cabelos e assim, publicamente se redimiou de seus atos, pedindo perdão e recebendo a força necessária para debelar seus "demônios".

Compreendendo agora o porquê dos acontecimentos que alteraram sua vida, passou a segui-Lo em busca de aprendizado e do testemunho para recuperar as virtudes adormecidas. O Evangelho de Lucas (8:1-3) nos conta que Jesus ia de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, pregando o Evangelho junto com os 12 Apóstolos, e com eles algumas mulheres os acompanhavam, entre elas Maria Madalena. Ela assistia ao Mestre, alimentando os pobres, cuidando dos doentes, acalmando os atormentados, tornando-se assim uma discípula ativa na comunidade cristã. Acompanhou o Mestre, ao lado de Maria de Nazaré e outras Marias, de Jerusalém até o Calvário e ainda de ser a primeira a encontrá-Lo após a crucificação. O Apóstolo João (20:15-16) registrou que Jesus neste momento perguntou à Maria porque ela chorava e ela o saúda dizendo - Raboni, que quer dizer Mestre, demonstrando assim a sua condição de sua discípula e finalmente no Plano Espiritual, organizou o seu grupo de assistência fraternal.

Fonte:- *Histórias das Fraternidades*, de Martha Gallego Thomaz

Anália Franco

Sílvia Maria Arruda - C.E. Razin



Anália Franco, considerada uma criatura privilegiada pela inteligência e glorificada pelo seu trabalho, deixou seu nome

indelével na história de nossa pátria realizando serviços à causa espírita. Nasceu na cidade de Rezende, Rio de Janeiro, no dia 1º de fevereiro de 1856. Aos 5 anos de idade, mudou-se para São Paulo. Com apenas 16 anos, formou-se professora pela Escola Normal da capital.

Sua primeira batalha em favor da educação foi a fundação do colégio Santa Cecília em São Carlos (interior de São Paulo). O fato de cuidar de crianças negras desamparadas da mesma maneira que as brancas criou um verdadeiro reboliço naquele pequeno lugar, culminando com sua conturbada saída dali.

Poucos anos depois, já vivendo em Taubaté (também no interior de SP), iniciou-se no jornalismo colaborando com os jornais literários "A Família" e "Ecos das Damas". Porém, preocupada com o cuidados dos carentes, fundou no ano de 1898 sua própria revista: Álbum das Meninas. Em 1903 passa a publicar a revista "A Voz Maternal".

Em 17 de novembro de 1991, inaugurou com o apoio de mais 20

senhoras, a "Associação Feminina Beneficente e Instrutiva do Estado de São Paulo", destinada à educação de crianças pobres e indigentes, sem qualquer distinção de crença ou raça. Como um verdadeiro apóstolo de Cristo, ela tomou para si a responsabilidade de erradicar a miséria e o analfabetismo.

Nesta época, Anália já havia abraçado o Espiritismo. Mas era extremamente despojada de preconceitos, preferindo não imprimir um caráter religioso em sua obras, mas sim o da caridade sem distinção.

O exaustivo trabalho era dividido com um grande grupo de servidores missionários. Seis anos após a fundação da associação, cerca de 2 mil crianças eram atendidas em 22 escolas maternas e duas noturnas. Romancista, escritora, teatróloga, poetiza, educadora e espírita, Anália recebeu críticas e elogios dos mais importantes jornais da época. Sem deixar-se impressionar, continuava

seu trabalho como verdadeira serva de Deus.

Um de seus maiores sonhos tornou-se realidade no ano de 1911 quando, sem qualquer recurso financeiro, adquiriu uma chácara que havia pertencido ao Regente Diogo Antônio Feijó, na zona leste da capital paulista. Instalou mulheres e menores, dando uma nova oportunidade de trabalho digno.

O saldo da sementeira de Anália e dos espíritos benfeitores que auxiliaram toda esta obra consiste em 71 escolas, dois albergues, um colônia regeneradora para mulheres, 23 orfanatos, uma banda musical feminina, uma orquestra, um grupo teatral, além de dezenas de oficinas, espalhadas por 24 cidades do Estado de São Paulo.

A volta desta irmã ao mundo espírita aconteceu no dia 20 de janeiro de 1919, a caminho do Rio de Janeiro, onde iria fundar mais uma instituição.

Voluntários para Orfanato

O Lar Plantio do Amor procura voluntários para auxiliar nas aulas de reforço escolar do orfanato. Algumas crianças não estão conseguindo acompanhar as disciplinas na escola, ficando desmotivadas. Os horários das aulas são de segunda à sexta, das 7h30 às 8h30 e 16h30 às 18h; aos sábados, das 15h30 às 18h e 19h às 20h30; e aos domingos, das 10h às 12h. Quem puder ajudar, pode entrar em contato com Clarice, pelos telefones 3871 4803, 94327839 e/ou e-mail :clarice.zuanazzi@zipmail.com.br.

Casa Espírita Amor e Luz - São Pedro/SP

"Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus."

Willi Gomes Neto- 3º Turma

Na maioria das vezes tenho a tendência de achar que o "opositor" é o meu maior "inimigo". Sei também que o opositor é aquele que nos aponta as falhas muito mais diretamente do que nossos amigos, que normalmente tentam nos agradar e escondê-las. Este é mais um ensinamento que aprendemos na EAE e portanto devemos ficar sempre atentos para que numa discussão estejamos serenos.

C.E. Doze Apóstolos- Santo André/ABC

"O mundo desengana e justifica o pessimismo de muitos, mas este julgamento é uma visão imperfeita."

Rosa Campos - 3ºTurma

Com as dificuldades que nos afligem nos dias de hoje, mesmo dentro do nosso convívio é raro encontrar pessoas otimistas. Na maioria das vezes estão desanimadas, sem esperança, sempre a reclamar de tudo. Porém não posso recriminá-las pois já fui assim. Hoje, com os conhecimentos que estou adquirindo na Doutrina Espírita, passei a ter outra visão da vida. Procuo ser mais compreensiva diante das contrariedades, mesmo que isto venha a exigir muito esforço da minha parte.

Com a ajuda divina serei perseverante e encontrarei, mais à frente, os frutos dos meus esforços.

Núcleo Espírita Cristão Francisco de Assis

"O mundo desengana e justifica o pessimismo de muitos, mas este julgamento é uma visão imperfeita."

Lucy H. T. Taira

No dia-a-dia nos deparamos com muitas pessoas pessimistas, talvez de tanto ouvir somente notícias ruins. Tenho procurado viver sempre com alegria dentro de mim e procuro sempre mostrar muito otimismo para com os meus semelhantes, mas também por vezes me pego em situações de pessimismo e nestas horas penso nas coisas que temos e com esses ensinamentos da EAE consigo equilíbrio, paz e harmonia interior.

Centro Espírita Redentor - Santo André/ABC

"O cristão é chamado a servir em toda parte."

Deria Reis da Silva - 3º Turma

O verdadeiro cristão é aquele que serve o seu próximo, o seu irmão sem indagar ou visar recompensa. Ajuda através de pensamentos positivos, de orações, de vibrações de amor, com palavras e atos de conforto e de consolo.

Devemos estar sempre atentos ao chamado para servir em qualquer tempo, qualquer parte ou situação.

C.E. Vinha de Luz - São Paulo/SP

"Ajude sem exigências para que os outros o auxiliem sem reclamações."

Solange Aparecida Peixoto

Sempre que alguém me pede ajuda procuro fazer o melhor que posso, mas quando não mais precisam da minha ajuda parece que ninguém mais se lembra de mim. As pessoas aparecem só quando precisam de mim, sabem que eu nunca digo não.

Já aprendi na EAE. que ao auxiliar qualquer pessoa que de mim necessita não devo esperar algo em troca; só devo fazer muito bem a minha parte, mas é difícil não pensar na ingratidão. Estou me esforçando e muito e espero um dia conseguir.

C.A.E. Geraldo Ferreira

"Cultivar o silêncio é lutar pela paz interna, vencendo a agitação do mundo"

Rosana M. B. da Camargo - 23º Turma

Acho que cultivar o silêncio é não se deixar levar pelo estresse do mundo atual, pela revolta que domina as pessoas. Cultivar o silêncio é manter a paz de espírito e o equilíbrio nos momentos mais difíceis.

Já aprendi na EAE que ao auxiliar qualquer pessoa que de mim necessita não devo esperar algo em troca; só devo fazer muito bem a minha parte, mas é difícil não pensar na ingratidão. Estou me esforçando e muito e espero um dia conseguir.

CEAE-Genebra - São Paulo/SP

"A sua irritação não solucionará problema algum"

Isabel Peres Pereira - 92º Turma

Peça a Deus fortaleza, inteligência, boa vontade, inspiração, humildade, alegria, equilíbrio, amor, boa assistência espiritual para poder se livrar da irritação. Procure fortalecer sua inteligência, aprenda alguma coisa útil, leia algo que exija esforço, concentração e estabeleça um programa de ação. É possível que não o siga a risca, mas tente. Com a 'cabeça quente' não solucionará problema algum, só dificultará.

GEEAE de Limeira/SP

"Falar pouco e certo é dizer muito em poucas palavras".

Sérgio de Carvalho - 2º turma

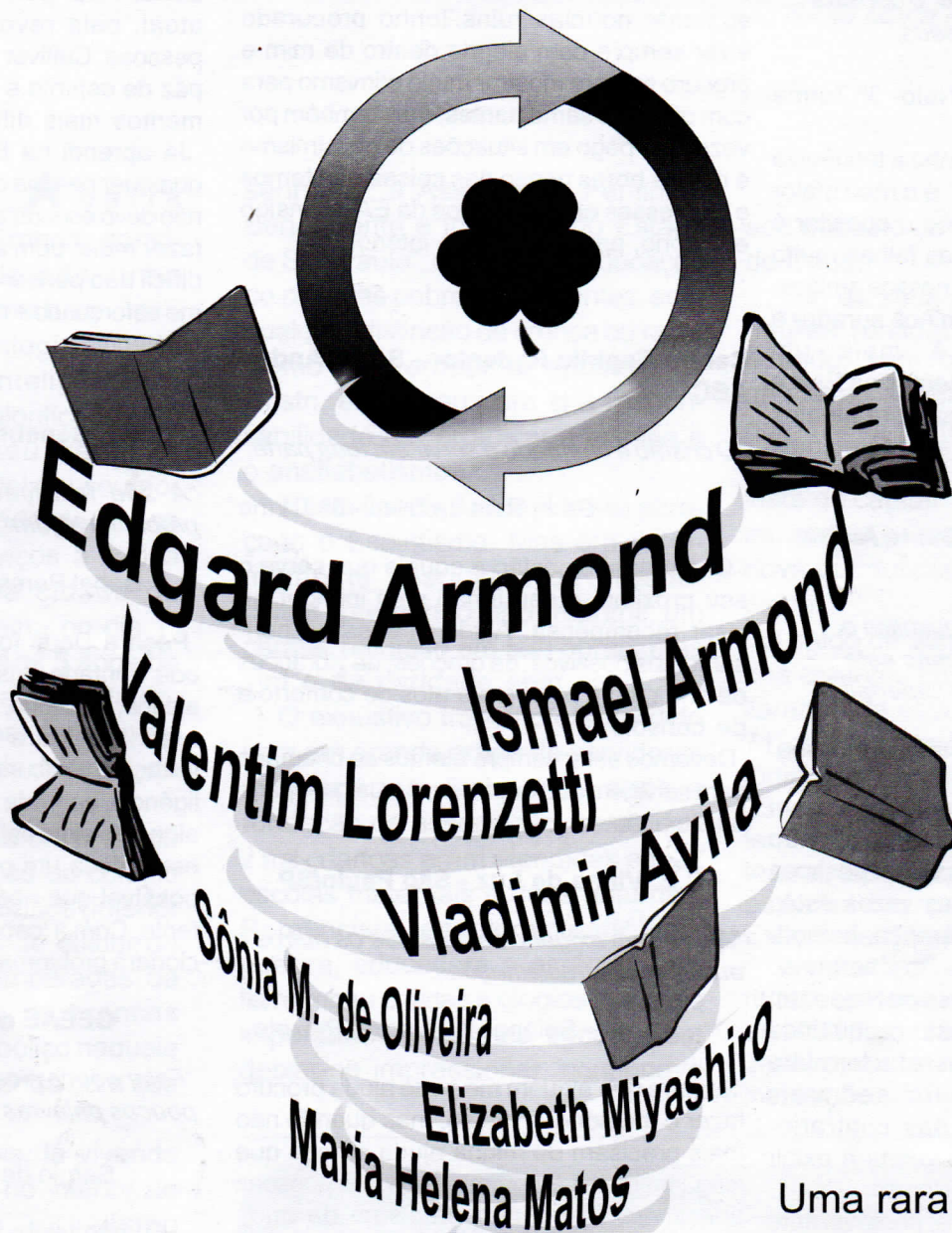
Eu não tenho facilidade em me expressar com poucas palavras. Gosto de conversar apesar de ter poucas oportunidades para isso.

Sei também que uma reflexão criteriosa das palavras é muito importante também para o interlocutor. Devo ter sempre em mente que um dos objetivos de estar encarnado é transmitir ensinamentos e a síntese a quem nos ouça a reflexão.

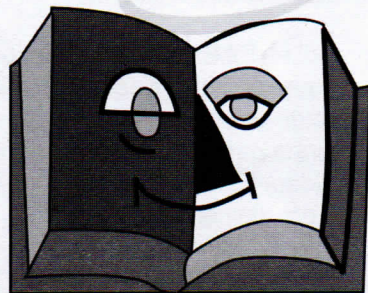
A prática no saber falar é um exercício para alcançar a sabedoria.

Editora Aliança

na **Bienal do Livro**



**17ª Bienal do
Livro de
São Paulo**



Uma rara oportunidade
de conhecer todos os
títulos da Editora Aliança
em um único lugar.

Visite nosso estande: Rua "E" nº 60

**De 25/04 a 05/05. Horário de funcionamento: das 10h às 22h.
Local: Centro de Exposições Imigrantes, Rodovia dos Imigrantes km 1.5- São Paulo/SP.**